



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Elmir Henrique Silva Andrade

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE

NATAL/RN

2020

Elmir Henrique Silva Andrade

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE

Texto apresentado como requisito para defesa no Mestrado em Educação Física do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Área de Concentração: Movimento Humano, Cultura e Educação.

Linha de Pesquisa: Estudos Sócio-Filosóficos Sobre o Corpo e o Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Pinto Costa da Silva

NATAL/RN

2020

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Andrade, Elmir Henrique Silva.

Representações sociais do corpo cego praticante de esporte /
Elmir Henrique Silva Andrade. - 2020.
73f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Natal, RN, 2020.
Orientadora: Priscilla Pinto Costa da Silva.

1. Esporte - Dissertação. 2. Corpo - Dissertação. 3.
Representações Sociais - Dissertação. 4. Deficiência Visual -
Dissertação. I. Silva, Priscilla Pinto Costa da. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 796

Elmir Henrique Silva Andrade

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE

Texto apresentado como requisito para defesa no Mestrado em Educação Física do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Área de Concentração: Movimento Humano, Cultura e Educação.

Linha de Pesquisa: Estudos Sócio-Filosóficos Sobre o Corpo e o Movimento Humano.

Defendido em: ____ / ____ / _____

Profa. Dra. Priscilla Pinto Costa da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Pereira de Melo (Avaliador Interno)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha (Avaliador Externo)
Universidade Federal da Paraíba

NATAL/RN

2020

DEDICATÓRIA

À Elna Cristina Silva de Andrade, minha tia,
*por ser o colo em que sempre posso me
debruçar.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Aparecida e Francisco Elme, *pois tudo o que há em mim veio deles.*

Às minhas irmãs, Elisandra e Helena, *obrigado por estarem aqui.*

Aos meus avós, Maria José e Francisco Gilberto, *pelo ávido olhar incapaz de ignorar o meu.*

Às minhas tias Elma e Márcia, *por sempre tê-las perto de mim.*

À Bruna, Júlia e Wesclen, *por ainda estarmos juntos aqui.*

A Airton, Alana, Christoph, Daniel, Diego, Félix, Josewagner, Lucas, Pablo e Paulo, parceiros da UFRN, *pelas histórias para contar.*

Ao meu treinador Rui, *por me dar a chance de ser melhor do que eu fui.*

Aos amigos do IERC-RN, por me ensinarem a *despertar em meio às próprias cinzas.*

À Priscilla, minha querida orientadora, *por me indicar a direção, me pôr na rota certa.*

À Thalia, *por me dar a oportunidade de escrever a história das minhas horas ao lado dela.*

**Os trechos em itálico foram retirados ou adaptados de canções da banda Rosa de Saron.*

Eu sou todo corpo e nada além disso; a alma é somente uma palavra para alguma coisa do corpo; o corpo é uma grande razão, uma multiplicidade com um sentido, uma guerra e uma paz, um rebanho e um pastor. Instrumento do teu corpo é, também, a tua pequena razão, meu irmão, à qual chamas 'espírito', pequeno instrumento e brinquedo da tua grande razão.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Ao se pensar que é fundamental entender as representações que os corpos têm deles próprios, que o corpo cego tem uma maneira singular de se relacionar com o mundo e que é possível encarar o esporte enquanto uma experiência de vida, nasce o seguinte questionamento: como o corpo cego praticante de esporte se representa? A fim de responder tal indagação, este estudo objetivou analisar as representações sociais que o corpo cego que pratica esporte tem dele próprio. Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados junto a 17 corpos cegos praticantes de esporte. Utilizou-se o Teste de Associação Livre de Palavras para investigar o conteúdo da representação, a análise prototípica no *software* openEvoc 0.84 para realizar a busca pela estrutura e pelo núcleo central e a entrevista semiestruturada para a verificação da centralidade. Os resultados apontam que o corpo cego que pratica algum tipo de esporte se representa a partir de quatro eixos que se inter-relacionam, sendo eles: o corpo fragmentado, com as várias partes indicadas pelos participantes como seus meios de serem corpos no mundo; o dualismo corpo/mente, no qual a mente é uma entidade externa e superior ao corpo; a *saúde*, como elemento importante para se constituir enquanto corpo e, portanto, com as diversas práticas consideradas boas à *saúde* sendo entendidas como imprescindíveis; e o corpo performático, que encontra na vivência esportiva as possibilidades de se incluir na sociedade.

Palavras-chave: Esporte; Corpo; Representações Sociais; Deficiência Visual.

ABSTRACT

Social Representations of the Sports Practitioner Blind Body

Thinking that it is essential to understand the representations that bodies have of themselves, that the blind body has a unique way of relating to the world and that it is possible to view sport as a life experience, the following question arises: how sport practitioner blind body represent themselves? In order to answer such a question, this study aimed to analyze the social representations that the blind body that practices sports has of himself. It was a field research with qualitative approach. Data were collected from 17 sport practitioners blind bodies. The Free Word Association Test was used to investigate the content of the representation, the prototypic analysis in openEvoc 0.84 software to perform the search for the structure and central nucleus and the semi-structured interview to verify the centrality. The results indicate that the blind body that practices some kind of sport represents himself by four interrelated axes, namely: the fragmented body, with the various parts indicated by the participants as their means of being bodies in the world; body/mind dualism, in which the mind is an external entity and superior to the body; health, as an important element to be constituted as a body and, therefore, with the various practices considered good to health being understood as indispensable; and the performance body, which finds in sports experience the possibilities of inclusion in society.

Keywords: Sport; Body; Social Representations; Visual Impairment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CEP/UFRN	COMITÊ CENTRAL DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
IBSA	INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION
IERC/RN	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CEGOS DO RIO GRANDE DO NORTE
TALP	TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TRS	TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O CORPO CEGO E O ESPORTE	21
3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA	30
4 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO NO ESPORTE	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	60
APÊNDICE A - CATEGORIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ATORES SOCIAIS	60
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, ROTEIRO DE ENTREVISTA E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS	61
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	63
APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ	66
APÊNDICE E - QUADRO DEMONSTRANDO O PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DOS ARTIGOS SOBRE TRS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	67
APÊNDICE F - RESULTADO DA ANÁLISE PROTOTÍPICA	68
ANEXOS	69
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	69

1 INTRODUÇÃO

As representações sociais são, de um modo geral, as referências utilizadas por grupos sociais, construídas por meio de contextos históricos, culturais, sociais, entre outros, para a interpretação e a classificação das situações vivenciadas no dia a dia, interferindo nas atividades cotidianas por meio das posições adotadas pelos sujeitos (GUARINON, 2016). Assim sendo, as representações sociais “orientam o comportamento e a conduta do sujeito em relação a algo” (Ibidem, p. 10). Nesse sentido, “a representação social é uma modalidade de conhecimento e uma interpretação do real, determinada pela estrutura da sociedade onde ela se desenvolve” (SANTOS, 1994, p. 136).

A Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada no século passado pelo psicólogo-social Serge Moscovici, procura justamente entender como ocorre essa construção de referências, que é, simultaneamente, individual e coletiva e se constitui num “conhecimento de senso comum” (CRUSOÉ, 2004, p. 106). A TRS objetiva, portanto, estudar “como se dá a incorporação do novo, do não familiar, aos universos consensuais” (Ibidem, p. 107). Crusoé (2004, p. 107) a caracteriza como “uma proposta científica de leitura do conhecimento de senso comum”.

A estruturação dos saberes humanos teve, historicamente, o corpo como um dos mais importantes escopos problemáticos (JODELET, 2000). No que tange à Educação Física, ao pensá-la enquanto campo de conhecimento, o corpo se constitui como um de seus mais significativos objetos de estudo, por meio de diversas problemáticas (ZOBOLI; SILVA; CORREIA, 2013). Entretanto, caracterizá-lo não é tarefa fácil. São abordagens distintas que buscam conceituá-lo sob perspectivas também variadas (CAMARGO *et al.*, 2011). Este estudo estará imerso no conceito que aponta que

o corpo é resultado de um programa genético e se desenvolve em função de sua maior ou menor plasticidade biocultural; e é resultado de uma construção simbólica envolvendo percepções e representações individuais e coletivas (Ibidem, p. 258).

Nesse sentido, Le Breton (2009, p. 7) indica que “o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”. Tal sociólogo ainda complementa essa ideia ao apontar que “do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma” (Ibidem, p. 7).

É possível recorrer-se à Epistemologia Genética para indicar o corpo como “condição de possibilidade da razão e não apenas seu suporte” (BECKER; MACHADO, 2016, p. 59). Nessa lógica, tal razão (também chamada de conhecimento) se estrutura a partir das interações entre o corpo e o meio (Ibidem). Na Epistemologia Genética, portanto, “o corpo é assumido como aquilo que produz conhecimento” (MACHADO, 2015, p. 58). Piaget (1983, p. 6), idealizador dessa teoria do conhecimento, indica que

se não há, no início, nem sujeito, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será pois o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas eles se empenharão então sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e do interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos.

Nos anos mais recentes, os estudiosos que têm desenvolvido um trabalho de continuidade a essa teoria apontam, dentre outras coisas, que “o corpo, dotado de subjetividade, conhece aquilo que está ao seu entorno tão somente a partir de si” (BECKER; MACHADO, 2016, p. 71).

Camargo *et al.* (2011, p. 258) pontuam que o corpo é “mediador do conhecimento de si e do outro”. Tais autores ainda ressaltam que a imagem do corpo é interventora no lugar social em que este corpo está incluído e que tal imagem é a representação que um corpo tem dele próprio, sendo que essa percepção “constitui elemento fundamental para a compreensão das representações subjetivas do corpo” (Ibidem, p. 258). Jodelet (2000) indica que um ponto fundamental dentro da Psicologia

Social é compreender as representações que os corpos têm deles próprios, além do papel da interação com outros corpos.

Os órgãos sensoriais desempenham uma importante função na construção da imagem corporal (EIRAS *et al.*, 2012). Desse modo, ao se pensar no corpo cego, emerge uma questão preponderante: como esse ser que não tem acesso às informações sensoriais provenientes dos olhos representa a sua construção enquanto corpo? Eiras *et al.* (2012) levantaram alguns pontos importantes que podem, de certo modo, elucidar esse problema: tal representação se dá por meio das experiências pessoais que o corpo tem consigo mesmo e com o ambiente que o cerca, fazendo uso de informações sensoriais diversas (como a audição e o tato) e tendo como fator preponderante às relações interpessoais.

Entretanto, é notório que as discriminações sofridas pelos corpos cegos os sentenciam, por vezes, à reclusão total (HEIL, 2008), o que interfere diretamente em suas experiências pessoais e, conseqüentemente, na representação que estes formulam acerca de si próprios. O corpo cego, ou com qualquer outra deficiência, tem sua condição utilizada pela sociedade ocidental como forma de avaliação negativa (LE BRETON, 2009). Nesse sentido, a prática esportiva emerge enquanto ferramenta de rompimento dessa situação, de modo a proporcionar ao corpo cego possibilidades de sobrepujar as limitações impostas pelos outros corpos, além de contribuir com o aumento de aspectos como autoestima, motivação e autonomia (HEIL, 2008), podendo influenciar na sua representação enquanto corpo.

Esta dissertação recorre a Peixoto (2012), quando este indica que um ser não possui um corpo, mas é sim o próprio corpo, para adotar o uso do termo corpo cego, pensando também que a cegueira é uma possibilidade existencial de um corpo, uma singularidade (MORAES; LIMA; MANSOIO, 2011). Assim sendo, este trabalho não admite uma pessoa dentro de um corpo com cegueira. Pelo contrário, atesta que a própria pessoa com a singularidade da cegueira é o corpo cego. Nesse sentido, o corpo cego “deve ser pensado a partir dessa singularidade que lhe é própria” (GIL, 2013, p. 20).

É necessário se admitir que “o corpo cego está longe de se marcar como um desvio, ele é antes, potência, diferença em ação” (MORAES; CARDOSO-MANSO; LIMA-MONTEIRO, 2009, p. 791) e, desse modo, igualmente aos outros corpos, “ele é

constituído de movimento, pensamento, emoção, razão, sentimentos e sonhos” (CAZÉ; OLIVEIRA, 2008, p. 294). Destarte, o corpo cego

é um corpo que está no mundo não como mero faltante da visão, mas [...] que sente o mundo à sua volta, faz do corpo um “olhar”, uma vivência de mundo, atuando de forma diferenciada, porém sempre participante, corpo este que antecipa a visão, que se constrói no mapa do “eu posso” (GIL, 2013, p. 20, grifo do autor).

Reconhecendo-se a importância de se compreender as relações que se estabelecem entre o corpo cego e a sociedade, assimilando-se que a construção da imagem de tal corpo é social e se concebe no decorrer de sua história (BELO, 2015) e pensando-se no fenômeno esportivo enquanto experiência de vida que, portanto, possui influência em nessa construção (MOURA, 2012) e que proporciona ao corpo oportunidades de “se autoconhecer, conhecer o outro e o mundo” (RANIERI; BARREIRA, 2010, p. 48), formulou-se o seguinte questionamento: como o corpo cego praticante de esporte se representa? A fim de ir em busca de respostas a tal pergunta, o estudo objetivou analisar as representações sociais que o corpo cego que pratica esporte tem dele próprio. Além disso, elaborou-se o seguinte objetivo específico: identificar o papel da vivência esportiva nas representações sociais que o corpo cego praticante de esporte tem dele próprio.

Para se compreender como foi despertada a motivação na temática desta dissertação por parte do autor, é necessário saber que o mesmo sempre esteve envolvido em vivências esportivas. Já como estudante do curso de Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ele teve a oportunidade de ingressar na prática de uma nova modalidade, o Atletismo. Enquanto atleta universitário desse esporte, teve o privilégio de conhecer os mais variados tipos de corpos e, num dado período, esteve compartilhando o uso da pista de Atletismo com alguns atletas cegos. Tais esportistas chamaram bastante atenção do autor pela maneira com a qual, enquanto corpos, se relacionavam com o mundo que os rodeava. O autor constatou diversas particularidades e singularidades nessa relação que os constituíam como corpos. Nesse sentido, nasceu a inquietude de saber mais sobre como esse processo era estabelecido. Desse modo, o autor desta dissertação buscou desconstruir

algumas representações criadas pelo mundo dos videntes acerca dos corpos cegos e tentou fazer com que as próprias representações criadas por tais corpos fossem conhecidas e levadas em consideração.

Assim sendo, a relevância do trabalho esteve em permitir que viessem à luz as representações que o corpo cego praticante de esporte formula sobre ele próprio. De acordo com Camargo, Justo e Alves (2011, p. 271) a TRS “pode contribuir com a compreensão do corpo para além da dimensão individual e psicológica, esclarecendo o papel do conhecimento compartilhado na valorização do corpo”.

A partir de um viés acadêmico, foi possível obter um maior entendimento de como se dão as relações que esses corpos têm consigo mesmo e com tudo que os cercam, além das possíveis interferências provocadas pela prática esportiva. Além disso, foi possível preencher algumas das lacunas encontradas na literatura.

Por meio de um estudo bibliométrico realizado previamente a este trabalho, identificou-se que os estudos com TRS no campo da Educação Física ainda são escassos. Durante o período compreendido entre os anos de 2009 e 2018, apenas 11 trabalhos ancorados na TRS foram publicados em revistas brasileiras relacionadas à Educação Física classificadas entre os estratos A2 e B2 pelo sistema de avaliação de periódicos Qualis Capes.

Outrossim, recorrendo-se ao estado da arte deste estudo, foi possível constatar a carência de trabalhos desenvolvidos no eixo sócio filosófico da Educação Física que tinham o corpo cego inserido no fenômeno esportivo como pano de fundo. Perscrutando novamente artigos publicados entre 2009 e 2018, mas dessa vez utilizando bases de dados internacionais como fonte de informação, notou-se que mais de 70% das pesquisas envolvendo essa temática seguiam o eixo mais biológico e tecnicista da Educação Física.

Ademais, Ranieri e Barreira (2010) apontam que, no campo esportivo, o corpo cego é um dos que não estão no foco da discussão e da reflexão acerca do tema e são impedidos de participarem efetivamente do processo durante os estudos na área. Desse modo, numa perspectiva social, a importância deste estudo esteve em proporcionar a um grupo que historicamente teve suas capacidades expressivas inferiorizadas (MENDES *et al.*, 2014) uma grande oportunidade de exprimir-se, ponto fundamental da construção da autonomia individual. Por fim, esta dissertação pôde

desmistificar a visão de impossibilidades do corpo cego, colocando em evidência suas potencialidades.

Ressaltando-se que os dados do estudo foram coletados junto a corpos, por meio do uso de instrumentos apropriados a esse fim, ele se caracterizou como uma pesquisa de campo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). No entanto, é importante que se esclareçam alguns cuidados necessários para o desenvolvimento de um estudo dessa natureza, os quais foram tomados nesta dissertação. É necessário, por exemplo, que o pesquisador esteja imerso na coleta dos dados “para que ele tenha maior compreensão dos fenômenos que quer estudar, ou seja, é o próprio pesquisador que deve fazer a pesquisa de campo” (CHIAPETTI, 2010, p. 145). Além disso, é importante destacar que esse tipo de pesquisa, como o próprio nome já diz, deve ser realizado no ambiente natural dos corpos que estão participando dela (GODOY, 1995).

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Tal abordagem se caracteriza por permitir que os significados das ações humanas passem a ser considerados e por compreender que há diferenças entre os corpos e que são essas diferenças que os humanizam (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JUNIOR, 2008). A abordagem qualitativa incentiva os participantes a refletirem livremente acerca de algum tema e deve ser usada na busca pela “percepção e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação” (CHIAPETTI, 2010, p. 145), o que a coloca como importante meio para que as pesquisas com TRS possam estudar um tema em sua totalidade, sem fragmentá-lo, fazendo jus à sua complexidade (NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 2000). Todavia, é fundamental destacar que os pressupostos da TRS acabam por implicar numa busca pela objetividade de coleta e análise de dados. Desse modo, para que os pressupostos do pesquisador não se confundam com as representações sociais do grupo pesquisado, tal objetividade é alcançada por meio “da discussão aberta com os pares quando buscam-se explicações e interpretações alternativas” (Ibidem, p. 290).

Os atores sociais selecionados para o estudo foram dezessete corpos cegos que fazem parte do Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do RN (IERC/RN). A seleção dos participantes se deu por conveniência. Os critérios de inclusão no estudo foram os seguintes: ser corpo cego; ser praticante regular de uma modalidade esportiva. Já como critério de exclusão, teve-se a discordância com o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido e/ou com o Termo de Autorização para Gravação de Voz.

Após a escolha, o pesquisador principal se reuniu com cada um dos convidados para que fossem explicitados os objetivos da pesquisa, além dos riscos e benefícios da participação.

Dos dezessete corpos cegos praticantes de esporte participantes da pesquisa, doze eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A idade média do grupo era de, aproximadamente, 25 anos (± 8 anos). O tempo de vivência no esporte variou entre quatro meses e vinte e quatro anos. A maior parte dos atores sociais (62,50%) tinha pelo menos o ensino médio incompleto como escolaridade. Apenas três dos participantes adquiriram a cegueira posteriormente ao nascimento, enquanto que os demais eram cegos congênitos (com cegueira progressiva ou não). Seis corpos possuíam alto grau de comprometimento visual, cinco tinham um comprometimento de nível médio e outros seis apresentavam menor estágio de comprometimento visual. A categorização individual dos atores sociais está apresentada no Apêndice A.

A partir do final do século XIX, diversas instituições filantrópicas com vistas à educação de corpos com deficiência surgiram no Brasil (OLIVEIRA NETO, 2015). Já no meio do século XX, mais precisamente no ano de 1952, foi fundado, na cidade de Natal/RN, o Instituto de Educação de Cegos e Surdo-Mudos (Ibidem) por iniciativa do médico psiquiatra Ricardo César Paes Barreto (SANTOS; LIMA; MOREIRA, 2018). Mais adiante, a entidade teve seu nome alterado para Instituto de Educação e Reabilitação dos Cegos do Rio Grande do Norte (OLIVEIRA NETO, 2015), sendo bastante referida por sua sigla, IERC-RN ou simplesmente por Instituto dos Cegos.

A instituição, que fica no Alecrim, importante bairro da capital potiguar, caracteriza-se como “uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública municipal e estadual com registro no Conselho Nacional de Assistência Social” (ARAÚJO *et al.*, 2008, p. 77) e objetiva “a habilitação, reabilitação e educação” (OLIVEIRA NETO, 2015, p. 29) de corpos cegos. Tem uma estrutura física com capacidade de atendimento para até 200 desses corpos (ARAÚJO *et al.*, 2008) e oferece aos mesmos diversas atividades que vão desde a aprendizagem do sistema Braille, passando por experiências de orientação e mobilidade, até a vivência esportiva (SANTOS; LIMA; MOREIRA, 2018).

A TRS tem como uma das principais características a capacidade de permitir a utilização de diversas técnicas de pesquisa (REIS; BELLINI, 2011). Ainda assim, a bibliometria realizada de maneira prévia a esta dissertação indicou que, na Educação Física, as pesquisas com TRS possuem alguns instrumentos que são empregados com maior frequência, tais como as entrevistas semiestruturadas, o questionário e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). De acordo com Reis e Bellini (2011), a escolha dos instrumentos de pesquisa deve ser realizada posteriormente à definição tanto do problema a ser investigado quanto do público envolvido, decidindo-se ainda o aspecto das representações sociais que será estudado.

No presente estudo, a fim de contemplar a realização da primeira etapa da abordagem estrutural de uma pesquisa com a Teoria das Representações Sociais, que é investigar o conteúdo da representação, utilizou-se o TALP. De acordo com Lindoso e Machado (2012, p. 485), essa técnica “consiste em pedir ao indivíduo que evoque um número de palavras ou expressões afins a um objeto a partir de um estímulo que lhe é apresentado”. Nesse sentido, essa estratégia “permite alcançar a representação de um objeto [...], além de visualizar dimensões estruturantes do universo semântico, específico das representações sociais” (LINDOSO; MACHADO, 2012, p. 485). No caso desta pesquisa, solicitou-se aos participantes que falassem os cinco primeiros termos que viessem à mente a partir do elemento indutor *corpo*. Em seguida, pediu-se aos mesmos para escolherem, de acordo com suas compreensões de corpo, as duas palavras que considerassem como as mais importantes, justificando tal escolha.

Para analisar os dados provenientes da primeira fase da pesquisa e, conseqüentemente, cumprir a segunda etapa da pesquisa com abordagem estrutural, que é o estágio em que se objetiva a busca pela estrutura e pelo núcleo central, realizou-se a análise prototípica no *software* openEvoc 0.84. Tal análise é bastante popular no trato com a TRS por conta de sua “simplicidade para conseguir resultados pertinentes a partir de dados pouco estruturados” (WALCHEKE; WOLTER, 2011, p. 522). De acordo com Walcheke e Wolter (2011, p. 522), na análise prototípica

as respostas fornecidas pelos participantes têm duas de suas coordenadas calculadas: a frequência no corpus do grupo e a ordem média de evocação, isto é, o valor resultante de uma média em que o valor 1 é atribuído para a

resposta que é fornecida em primeiro lugar, 2 para a segunda resposta fornecida pelo participante, e assim por diante.

Ainda segundo os autores, após o estabelecimento de um ponto de corte, as expressões são classificadas como de alta ou baixa frequências e, quanto à ordem média de evocação, os termos com baixa ordem de evocação, ou seja, que são evocados primeiramente, são os mais importantes. Desse modo, a análise prototípica

baseia-se no princípio segundo o qual o quanto antes uma pessoa se lembra de uma palavra, maior é a representatividade dessa palavra num grupo formado por pessoas com perfil semelhante [,,,]. Assim, os critérios de frequência e ordem de evocação se complementam (WALCHEKE; WOLTER, 2011, p. 522).

A partir das duas coordenadas é gerada uma tabela de resultados com quatro zonas: a do núcleo central, a da primeira periferia, a da segunda periferia e a de contraste (Ibidem). Na primeira zona, que é a do núcleo central, estão os termos que tiveram alta frequência (muito evocados) e menor ordem de evocação (prontamente evocados); na segunda zona, denominada primeira periferia, encontram-se as palavras muito evocadas, mas tardiamente, sendo essas secundárias na representação; a zona da segunda periferia apresenta elementos com baixa frequência e maior ordem de evocação; por fim, na zona de contraste estão termos menos evocados, porém de imediato (Ibidem).

O *software* openEvoc 0.84 foi o escolhido para se desenvolver a análise prototípica. O programa, desenvolvido pelo professor Hugo Cristo Sant'Anna, da Universidade Federal do Espírito Santo, foi construído para ser alinhado à abordagem estrutural da TRS e se constitui enquanto “uma interface minimalista para que o acesso às páginas seja rápido independentemente da capacidade do computador utilizado” (SANT'ANNA, 2012).

Segundo Minayo (2013b, p. 21), “o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. É nesse sentido que a entrevista se insere. Sendo constituída como uma conversa, de iniciativa do entrevistador, ela fornece dados que “tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia” (MINAYO, 2013c, p. 65). Minayo (2013c) ressalta que as entrevistas se

classificam em cinco tipos. De modo a executar a terceira etapa da pesquisa em TRS com a abordagem estrutural, que é a verificação da centralidade, foi empregada nesta dissertação a entrevista semiestruturada. Ela “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2013c, p. 64). Segundo Alves-Mazzotti (2002), a entrevista é um instrumento indispensável na investigação do conteúdo da representação. Neste estudo, a fim de garantir a genuinidade dos depoimentos, recorreu-se ao uso de gravador de voz.

O Apêndice B apresenta o Teste de Associação Livre de Palavras, o roteiro de entrevista semiestruturada seguido, além de um questionário demográfico, que teve a função de caracterizar os participantes.

A fim de estarem assegurados os direitos e deveres inerentes à comunidade científica, aos sujeitos de pesquisa e ao estado, ressalta-se que as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da resolução 466/12 foram obedecidas na execução desta pesquisa, a qual teve seu projeto submetido ao Comitê Central de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP/UFRN) e aprovado no mês de maio de 2019, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número 09905919.7.0000.5537. O parecer do CEP/UFRN está contido no Anexo A.

Todos os corpos que desejaram participar do estudo estiveram de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz (Apêndice D). Ambos os documentos foram lidos pelo pesquisador principal, para a compreensão dos participantes.

O conteúdo desta dissertação se apresenta em três capítulos: *o corpo cego e o esporte*, no qual serão discutidos alguns aspectos conceituais importantes relativos ao corpo cego e sua inserção no fenômeno esportivo; *a Teoria das Representações Sociais e a Educação Física*, capítulo que buscará apresentar tal teoria e demonstrar os meios pelos quais ela pode contribuir para esta área do conhecimento; e *as representações sociais do corpo cego no esporte*, em que os resultados da pesquisa de campo serão apresentados e discutidos.

2 O CORPO CEGO E O ESPORTE

O corpo cego é aquele com perda de visão que não se corrige por meio da prescrição regular de lentes (SILVA; VITAL; MELLO, 2012). Tal perda abrange desde a cegueira total até a baixa visão (Ibidem). O primeiro caso é definido como a acuidade visual variando de zero (quando há a incapacidade de se perceber a luminosidade) até um décimo na tabela de Snellen (LAPLANE; BATISTA, 2008). A cegueira também ocorre “quando o campo visual é reduzido a um ângulo menor que 20 graus” (Ibidem, p. 210). Já a baixa visão (também chamada de subnormal) é uma “acentuada diminuição da acuidade visual, a qual não se consegue corrigir pelos recursos ópticos comuns” (SILVA; VITAL; MELLO, 2012, p. 51) que perturba ou limita o desempenho do corpo em suas atividades (LAPLANE; BATISTA, 2008).

Uma grande causa da perda de visão são as síndromes geneticamente definidas, as quais são transmitidas aos descendentes por um dos genitores, que, em muitos casos, sequer conhece sua condição de transmissor de tais anormalidades (MOTTA, 2004). No Brasil, as principais causas congênitas de prejuízos à visão são a catarata e o glaucoma (OLIVEIRA, 1992). Algumas das principais causas para a ocorrência da primeira são de origem genética, além de infecções como a rubéola, o citomegalovírus, a toxoplasmose e a sífilis, encontradas na mãe durante a gravidez (OLIVEIRA *et al.*, 2004). Já o glaucoma congênito é resultado de mutações genéticas (SILVA, 2016). Tratando-se da perda da visão de natureza infecciosa, a toxoplasmose é a responsável pela maior parte dos casos (OLIVEIRA, 1992). Por fim, a cegueira pode ainda ser ocasionada por traumas oculares provenientes do contato com “objetos de ponta, como pregos, arame, facas, tesouras” (Ibidem, p. 175). Nesse sentido, Oliveira (1992) indica que 2/3 dos corpos cegos pelo mundo poderiam não estar nessa situação.

De acordo com Motta (2004), o corpo cego foi historicamente tratado como incapaz e dependente, de modo a ser maltratado e negligenciado. Ainda segundo a autora, as civilizações antigas, com algumas exceções, costumavam eliminar os corpos cegos. Além disso, a autora coloca que apenas há cerca de 200 anos iniciou-se uma mudança dessa situação e a sociedade começou a compreender que o corpo cego poderia tanto ser educado quanto viver de maneira independente.

No entanto, uma parte significativa do estigma sofrido pelo corpo cego desde a antiguidade ainda pode ser visto em tempos hodiernos (MOTTA, 2004). Na mitologia cristã, por exemplo, a Bíblia indica que “a cegueira é símbolo da ignorância, de pecado e falta de fé. Além disso é considerada como um castigo enviado por Deus. A cura dos cegos, na Bíblia, está sempre ligada à remissão dos pecados, à confissão dos pecados” (Ibidem, p. 63). Nos dias atuais encontra-se um uso metafórico com um caráter negativo do termo cegueira, que pode ser encontrado, por exemplo, em editoriais de jornais, que, por vezes, relacionam-o “à ignorância, à indiferença, à falta de sensibilidade, à falta de inteligência crítica e à violência” (Ibidem, p. 64).

Apesar de todas as barreiras ainda enfrentadas pelo corpo cego no cotidiano, pode-se notar, como dito anteriormente, importantes avanços ocorridos nos últimos séculos (MONTEIRO, 2012). Tem-se como um dos exemplos mais significativos a criação do Sistema Braille em 1829,

pois, foi a partir da sua utilização como sistema de leitura e escrita que escolas e institutos foram criados em diferentes países a fim de oportunizar a esses sujeitos o acesso ao conhecimento e a cultura, benefício disponível aos abastados videntes e a uma pequena parcela da população cega (Ibidem, p. 5).

A partir do século XIX esses avanços adentraram as esferas legais e acordos internacionais foram firmados, como o que estabeleceu o Braille como sistema de escrita universal para o corpo cegos (Ibidem). Esses e outros acontecimentos mais recentes culminaram, no Brasil, em leis como a 10.098/2000, que promove a acessibilidade do corpo cego aos locais públicos, identificando

a necessidade de implantação de dispositivos sonoros nos semáforos para orientação na travessia de ruas e avenidas com trânsito intenso (art. 9º), além de especificar que os projetos e traçados dos elementos de urbanização públicos e privados de uso da comunidade - itinerário e passagens de pedestres – sigam os parâmetros estabelecidos pelas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (art. 5º) (Ibidem, p. 7).

Todas essas mudanças objetivaram promover ao corpo cego a possibilidade de conviver e compartilhar dos “mesmos espaços sociais que as pessoas sem

deficiência” (Ibidem, p. 6), de exercer seus deveres e de trabalhar, de modo a ser um sujeito participativo numa perspectiva social (Ibidem).

Um dos registros formais mais antigos da inserção do corpo cego na prática esportiva é datado em 1907, nos Estados Unidos da América, quando foi organizada uma competição entre estudantes de duas escolas para cegos (ARAÚJO, 1997). Durante todo o século XX o movimento esportivo para cegos foi se desenvolvendo e em 1976, ano da realização da quinta edição dos Jogos Paralímpicos, que teve como sede a cidade de Toronto, o corpo cego teve sua estréia em Paralimpíadas (Ibidem). Outro marco importante para o esporte para o corpo cego foi a fundação, no ano de 1981 na cidade de Paris, da *International Blind Sports Federation* (IBSA), ou, em língua portuguesa, Federação Internacional dos Desportos para Cegos, uma organização sem fins lucrativos criada com o intuito de desenvolver, a nível internacional, a prática esportiva para essa população (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2019a). Nos dias atuais, a IBSA faz a gestão ou coopera na organização de doze modalidades esportivas (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2019b), o que demonstra a ampla possibilidade de participação do corpo cego na prática de esportes.

Há evidências que comprovam que a prática esportiva pode causar um impacto positivo na vida do corpo cego que o pratica, sendo um exemplo a contribuição para bons níveis de qualidade de vida ao se comparar este com cegos sedentários (LIMA; GORGATTI; DUTRA, 2010). Outro exemplo é que a vivência esportiva viabiliza possibilidades de socialização, que é proveniente do contato com outras pessoas, além do estímulo ao desenvolvimento de independência (VELASCO; SANTOS; SOUZA, 2017).

Mesmo assim, ainda hoje, o acesso às atividades esportivas pelo corpo cego é, por vezes, insuficiente devido a fatores externos a ele, tais como: carência de instrução devida, barreiras impostas pela comunidade e escassez de oportunidades para a prática (MARTINS; BERT; BORGES, 2016).

A fim de identificar como as pesquisas que relacionam os corpos com deficiência visual e o esporte vêm se desenvolvendo e, conseqüentemente, dar suporte à construção desta dissertação, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura, um tipo de investigação caracterizado por reunir dados da ciência e disponibilizar

“uma síntese dos achados com indicação para realização de estudos futuros acerca da temática selecionada” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 99).

A busca pelo estado da arte da temática deu-se nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e SPORTDiscus. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “esporte” e “deficiência visual” e suas versões no idioma inglês. Fez-se uso do termo operante lógico AND para combiná-las.

Apreciou-se os manuscritos escolhidos por meio da técnica de análise de conteúdo, em razão de esta garantir que os trabalhos selecionados abordem o assunto central da revisão (CAIADO *et al.*, 2016). De acordo com Bardin (2011), tal técnica deve seguir três etapas: a pré-análise, na qual organiza-se e sistematiza-se os materiais acessíveis à pesquisa; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos juntamente com sua interpretação. Nessa última etapa é relevante destacar, como um dos métodos, a categorização, realizada nesta revisão e que tem a finalidade de classificar “elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento [...] com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p. 147).

A primeira etapa se desenvolveu com a busca nas bases de dados eletrônicas, obtendo-se, como retorno, o total de 255 artigos. A seleção seguiu com a utilização dos critérios de seleção. A primeira etapa, realizada por meio dos filtros presentes nas bases de dados eletrônicas, resultou no seguinte: retirou-se 108 por não disponibilizarem o texto completo e 29 por terem sido publicados antes de 2009. O procedimento subsequente foi a exclusão de oito duplicatas. Em seguida, foi feita a escolha dos trabalhos por meio da utilização dos demais critérios de seleção e da leitura dos títulos, de modo que obteve-se o seguinte: 16 foram retirados por não tratarem do corpo cego; 43 foram eliminados por não abordarem o esporte; retirou-se oito por não serem de revistas acadêmicas; e excluiu-se 06 por não terem sido publicados em português ou em inglês. Por fim, ainda foram retirados três artigos após a leitura dos resumos por não tratarem da relação entre o corpo cego e o esporte. Desse modo, fizeram parte da revisão 34 publicações.

A maioria das publicações (21 publicações) foi encontrada em periódicos científicos que foram avaliados pelo sistema Qualis – CAPES, sendo que a metade de todos os artigos selecionados (17 artigos) proveio de revistas classificadas em

estratos superiores (a partir de B2) na área de avaliação da Educação Física na classificação do quadriênio 2013-2016.

Apenas quatro periódicos científicos tiveram mais de uma publicação escolhida para compor esta revisão. Eles foram: Palaestra (seis artigos); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (três artigos); Adapted Physical Activity Quarterly (dois artigos); e Journal Of Human Kinetics (dois artigos).

A maior parte das publicações tratou especificamente de pelo menos uma modalidade esportiva. A ocorrência de abordagem dos esportes foi a seguinte: Goalball (33,3%); Natação (17,9%); Judô (15,4%); Futebol de 5 (12,8%); Atletismo (10,3%); Outras Modalidades (10,3%). Esse resultado indica uma disparidade no trato com as modalidades. Faz-se necessária a ampliação do olhar para a variedade de manifestações esportivas para o corpo com cego, as quais certamente estão carregadas por características e significados próprios.

Analizou-se e interpretou-se os artigos e, desse modo, foi possível estabelecer oito subcategorias analíticas oriundas dos encadeamentos realçados nos estudos. Em seguida, tais subcategorias foram aglutinadas em duas categorias. A primeira foi denominada *esportes, o corpo cego, saúde e desempenho*. Já a segunda recebeu o nome de *esportes, o corpo cego, cultura e educação*.

É possível fazer, prontamente, uma constatação inicial: há um déficit de publicações que investiguem as manifestações do fenômeno esportivo para o corpo cego a partir das perspectivas culturais e educacionais. Nota-se isso ao olhar para a segunda categoria, que é a que reúne artigos desse tipo, e averiguar que apenas nove dos trinta e quatro trabalhos que compõem esta revisão estão alocados nesta categoria. Tal escassez também foi identificada no trabalho de Simim *et al.* (2018), que revisaram as pesquisas com esportes coletivos e deficiências. Esses autores ainda ressaltaram a importância do trato com esses aspectos mais sociais, visto que o contexto do esporte proporciona vivências de socialização, além da necessidade de se identificar obstáculos estruturais, de contexto socioeconômico e as ações que impossibilitam a participação efetiva desses corpos na sociedade.

Por outro lado, pode-se justificar a grande quantidade de publicações relacionadas ao desempenho esportivo pela tradição positivista que ainda é muito marcante nos estudos com o esporte e pelo fato de que a quantidade de corpos com

deficiência engajadas em modalidades esportivas de alto rendimento vem crescendo nos últimos anos. Essa situação fica evidente quando se compara a quantidade de participantes nos Jogos Paralímpicos de 1972, nos quais 984 atletas estiveram presentes (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2019a), com a das Paralimpíadas de 2016, que contou com a participação de 4.328 corpos (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2019b). Como o esporte profissional está inserido dentro do contexto da espetacularização e, conseqüentemente, da sociedade de consumo, alicerçado em leis do mercado capitalista (LUCENA *et al.*, 2015), pode-se compreender que o maior número de investigações acerca da performance esportiva vai no sentido de aumentá-la cada vez mais, tornando os esportes ainda mais espetacularizados.

A primeira categoria, de nome *esportes, o corpo cego, saúde e desempenho*, reúne tanto os artigos que analisaram o esporte para o corpo cego por meio de um olhar biológico, com resultados para parâmetros de saúde dos praticantes, quanto aqueles que fizeram a investigação mediante um viés fisiológico e de treinamento. Estão inseridas nessa categoria as cinco primeiras subcategorias.

A primeira subcategoria, denominada análise tática dos esportes para o corpo cego, originou-se de três trabalhos. Dois deles tiveram o Goalball como pano de fundo. No de Morato, Gomes e Almeida (2012) foi possível fazer a distinção do ciclo de auto-organização das equipes da modalidade, o que os autores classificaram como um processo de repetição, classificado em padrão, ou de equilíbrio (quando a equipe defende a bola lançada pelo adversário) e em atípico (quando ocorre um gol ou uma penalidade, por exemplo). Tal mudança no ciclo pode gerar um novo padrão organizacional. Já Morato *et al.* (2017) obtiveram sucesso no desenvolvimento e na avaliação de um sistema para analisar o jogo de Goalball que representa todas as ações ofensivas e defensivas possíveis por meio de observação. Por fim, Gutiérrez-Santiago *et al.* (2013) identificaram que a estrutura temporal de atletas de Judô cegos é diferente quando comparada a de judocas com visão completa, sendo necessárias, portanto, abordagens diferentes para cada grupo de atletas da modalidade.

A segunda subcategoria também foi formada por três estudos e chamou-se esportes para o corpo cego e lesões. Tanto Silva *et al.* (2011) quanto Silva *et al.* (2013)

identificaram a frequência e as principais características das lesões esportivas, sendo que o primeiro foi desenvolvido em cinco diferentes modalidades, enquanto que o último apenas na Natação. Os resultados de ambos apontaram que as tendinopatias foram as lesões mais recorrentes. Enquanto isso, Silva *et al.* (2015) apontaram que a lesão promove sentimentos como frustra o e pessimismo ao atleta, de modo que as respostas emocionais e comportamentais são mediadas pelos efeitos e intensidade de cada lesão.

A terceira subcategoria recebeu o nome de esportes para o corpo cego e habilidades motoras e foi derivada de quatro artigos. Como resultados dessa categoria, temos: atletas de Goalball têm melhores resultados de equilíbrio dinâmico quando comparados aos de Atletismo (NOGUEIRA; SHIBATA; GAGLIARDI, 2009); atletas têm melhores resultados nos testes de caminhada de seis minutos e de equilíbrio em rela o ao corpo cego sedentário (AKYOL; KONAR; TAŐI, 2017); quanto à postura corporal, não foram encontradas diferenças relevantes entre judocas cegos, sedentários cegos e sedentários com visão completa (TUKEL *et al.*, 2017); e, finalmente, o corpo cego que pratica esportes têm velocidades de caminhada autosselecionadas semelhantes às de corpos com visão completa (SILVA *et al.*, 2018).

Esportes para o corpo cego e aptidão física foi o nome da quarta subcategoria. Os resultados dos seis estudos de tal categoria apontaram que: dezesseis semanas de treino promovem melhoras às aptidões aeróbicas e anaeróbicas de atletas de Futebol de 5 (CAMPOS *et al.*, 2013); ciclistas cegos têm a mesma capacidade de desenvolver tais aptidões se comparados a ciclistas com visão completa (MALWINA; KRZYSZTOF; PIOTR, 2015); a intensidade de esforço dos jogadores da sele o brasileira de Futebol de 5   intermitente, sendo que ela permanece a maior parte do tempo entre as zonas 2 e 3 (SOUZA *et al.*, 2016); tais jogadores apresentam perfil morfológico que varia de acordo com suas posi es em quadra (GORLA *et al.*, 2017); o peso corporal não teve influências significativas sobre a força muscular de adolescentes iniciantes na prática do Goalball (KARAKOC *et al.*, 2017); e, ainda falando sobre essa modalidade, a distribui o de gordura corporal é importante para definir o perfil morfológico dos jogadores (ROMANOV *et al.*, 2017).

A última subcategoria da primeira categoria foi intitulada análise da performance nos esportes para o corpo cego. Os três artigos que abordaram a

natação tiveram os seguintes resultados: a cegueira não é o fator preponderante nas diferenças de desempenho entre atletas de classificações diferentes e de visão completa na Natação (DALY *et al.*, 2009); já Souto, Oliveira e Santos Filho (2016) divergiram disso e encontraram que há diferenças no desempenho de nadadores internacionais de categorias distintas, o que foi confirmado por Souto *et al.* (2017).

Tratando especificamente do Goalball (três estudos), constatou-se que: tanto a repetição de movimentos quanto a prontidão para executar a ação são importantes fatores na redução do tempo de reação de atletas (SILVA *et al.*, 2010); existem quatro fases do lançamento e elas podem ser chamadas de preparatória, *windup*, força produzindo o movimento e *follow-through* (BOWERMAN; DAVIS, 2012); e atletas com cegueira total têm melhor performance na defesa, enquanto que os com visão subnormal destacam-se nas ações ofensivas (MOLIK *et al.*, 2015).

Por fim, os últimos três artigos apontaram que: a especificidade das adversidades encontradas nos treinamentos para o corpo cego difere de maneira significativa da observada nos treinamentos para corpos de visão completa (COSIC; KOPRIVIA, 2010); a diferença média de performance entre guias e velocistas do atletismo é de 10% em favor dos guias (PEREIRA *et al.*, 2016); o emprego dos princípios de individualização pode ser eficaz na preparação de velocistas de elite (KOZINA *et al.*, 2018).

Na segunda categoria, *esportes, o corpo cego, cultura e educação*, estão os estudos que se propuseram a examinar o esporte como fenômeno sociocultural para o corpo cego, articulando-se com processos educativos. Fazem parte dessa categoria as últimas três subcategorias.

A sexta subcategoria, que é a primeira da segunda categoria, recebeu o título de significados da prática esportiva para o corpo cego. Ela recebeu apenas um artigo (HAEGELE; ZHU; DAVIS, 2017) que trouxe significados referentes a alguns temas inter-relacionados, tais como exclusão internalizada e luta por identidade atlética. Além disso, os resultados evidenciaram a necessidade de uma melhor formação de professores, além de mais programas escolares de esporte que possam atender ao corpo cego.

Os cinco estudos que trataram da relação entre esportes para o corpo cego e inclusão foram reunidos na sétima subcategoria. Seus principais resultados foram: a

educação esportiva por meio de *camping* se demonstra uma ferramenta eficaz na promoção de uma vivência esportiva autêntica para adolescentes cegos (FITTIPALDI-WERT *et al.*, 2009; TINDALL; FOLEY; LIEBERMAN, 2016); atletas cegos são, ao mesmo tempo, vítimas e incitadores de atos de *bullying*, sendo que o objetivo apontado por estes na prática de tais atos é um suposto *status* (DANE-STAPLES *et al.*, 2013); a falta de colegas, o transporte e a dependência de outras pessoas são algumas das barreiras mais fortes para o corpo cego envolvido em práticas esportivas, enquanto que saúde, diversão, contatos sociais e apoio familiar são os principais facilitadores (JAARSMA *et al.*, 2014); e a prática esportiva para o corpo cego dentro de uma perspectiva de lazer promove benefícios ao mesmo, de modo que são despertados nele aspectos como autoconfiança e cooperação, contribuindo para que este se perceba como cidadão pleno de direitos (WESCHENFELDER *et al.*, 2015).

Por fim, três trabalhos estiveram explicando as modalidades esportivas para o corpo cego. O primeiro deles (MASTRO; HASSING-BONNETTE; SWARTS, 2009) demonstrou o *Beep Baseball*, uma modalidade com origem em um tradicional esporte estadunidense que é realizada com estímulos sonoros. O segundo (FERNÁNDEZ-VIVÓ; CORDERO-MORALES, 2013) tratou de fornecer detalhes sobre segurança, adequação dos equipamentos e ensino por meio de técnicas eficazes do *Stand Up Paddle*, prática esportiva aquática que, segundo o texto, promove ao corpo cego uma experiência significativa de inclusão e melhora da saúde. Já o terceiro e último artigo (MASTRO *et al.*, 2015) apresentou informações para a criação de um programa voltado a clubes, escolas e *campings* para o corpo cego de uma modalidade esportiva bastante popular: o Judô.

É possível concluir que o estado da arte das pesquisas que tratam da relação entre esporte e o corpo cego demonstra que estudos voltados à performance esportiva estão consolidados, mas também que há lacunas a serem preenchidas, principalmente no que se refere aos estudos socioculturais e filosóficos. Sabe-se que a não-hierarquização dos tipos de conhecimento é necessária. Desse modo, se propõe que os estudos que tratem do desempenho continuem fortalecidos, mas que as pesquisas de cunho social e cultural também ganhem evidência, de modo a beneficiar, principalmente, o corpo cego que está inserido no fenômeno esportivo.

3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Com um viés sociológico e a partir do termo representações coletivas, referindo-se a categorias de pensamento pelas quais determinada sociedade constrói e expressa sua realidade, Émile Durkheim (1858-1917) foi o primeiro autor a tratar do conceito de representações sociais (MINAYO, 2013a). Entretanto, o principal nome da Teoria das Representações Sociais (TRS) é o psicólogo social Serge Moscovici (1928-2014) que, ao notar o quase desaparecimento das representações coletivas, reuniu-se, em meados dos anos de 1960, com um grupo de outros psicólogos sociais e estes retomaram os estudos com representações (SANTOS, 2004).

Moscovici assume que o conceito de representações sociais chegou até ele por meio de Durkheim, mas considera que suas ideias diferem do sociólogo porque este tratava das “representações sociais como artifícios exploratórios, irreduzíveis a qualquer análise posterior” (MOSCOVICI, 2013a, p. 45). Para Moscovici:

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa (Ibidem, p. 46, grifo do autor).

Outro nome bastante importante no estudo da TRS é o de Denise Jodelet, que define essa teoria como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22).

Este estudo será orientado pela abordagem estrutural da TRS, a qual foi desenvolvida por Jean-Claude Abric (1941-2012), que indica o seguinte:

a representação é um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação. É determinada ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social (ABRIC, 2001, p. 156).

A abordagem estrutural traz à luz os conceitos de núcleo central e sistema periférico (ALVES-MAZZOTTI, 2002). Santos (2004) põe que em torno de um núcleo central é que se organiza toda representação, de modo que tal núcleo é constituído como elemento fundamental de uma representação, ou seja, ele tem as funções de “gerar o significado básico da representação e determinar a organização global de todos os elementos” (SÁ, 1996, p. 22). Já o sistema periférico é flexível e tem a função de defender e manter a estrutura de uma representação social, de forma que não se modifique o seu núcleo central (SANTOS, 2004), atuando “na adaptação à realidade concreta e na diferenciação do conteúdo da representação” (SÁ, 1996, p. 22).

Analisar uma representação social, do ponto de vista da abordagem estrutural, requer que se conheça seus três componentes essenciais: conteúdo, estrutura interna e núcleo central (ALVES-MAZZOTTI, 2002). Alves-Mazzotti (2002) enfatiza a necessidade de uma abordagem pluri metodológica na identificação desses três componentes, articulando-se em três etapas: investigação do conteúdo da representação; busca pela estrutura e pelo núcleo central e; verificação da centralidade. A autora coloca ainda que, após a realização dessas três etapas e consequente percepção dos componentes essenciais, completa-se a análise com a construção da “argumentação sobre como esses diferentes componentes se relacionam ao contexto e às atitudes, aos valores, às referências dos sujeitos” (Ibidem, p. 26).

Justifica-se a utilização da abordagem estrutural da TRS nesta dissertação pelo fato de o trabalho propor uma análise aprofundada das representações sociais, buscando os sentidos que as constroem. Pensando que “o núcleo central é o elemento que dá sentido ao conjunto da representação” (MELO, 2006, p. 66), tal busca pode se findar por meio da abordagem estrutural.

Pensando na pluralidade de saberes presentes no campo da Educação Física (SANTOS; ÁVILA; ANTUNES, 2010), a TRS poderia evidenciar as “diferentes lógicas de compreensão” (Ibidem, p. 9) dessa área do conhecimento. Nesse sentido, foi preciso averiguar as características dos estudos que relacionam a TRS e a Educação Física para nortear o desenvolvimento desta dissertação. Para isso, construiu-se uma bibliometria, justamente porque ela tem o foco principal na elaboração de índices relacionados ao conhecimento científico produzido (MARCELO; HAYASHI, 2013). Uma

das possibilidades de utilização da bibliometria é na investigação dos métodos mais empregados nos trabalhos (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016).

A primeira etapa foi a escolha das revistas a serem utilizadas como fonte de dados. Tal escolha ocorreu por meio do sistema de avaliação de periódicos Qualis Capes, presente na Plataforma Sucupira. A fim de preservar a homogeneidade na qualidade dos artigos, foram selecionadas apenas as revistas classificadas em estratos superiores (de B2 para cima) que fossem do Brasil e que tratassem especificamente da Educação Física e temáticas adjacentes. Desse modo, a base de dados foi constituída por nove periódicos.

Prosseguiu-se com a recuperação dos artigos nas fontes de dados a partir do descritor “Representações Sociais”. Esse procedimento foi realizado em dezembro de 2018 e resultou em 376 achados. Entretanto, como maneira de refinar a busca, os artigos publicados antes de 2009 não foram incluídos na pesquisa, portanto, estabeleceu-se o período de 2009-2018. Em seguida, buscaram-se em cada um dos estudos, de acesso gratuito e completo, as evidências de que os mesmos haviam utilizado a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico. Desse modo, não bastava o escrito dizer que se tratava de um estudo de representações sociais. Era necessário que o mesmo declarasse que estava ancorado na TRS. Assim sendo, o número final de trabalhos incluídos neste estudo bibliométrico foi 09.

Levando em conta que dos dados que são obtidos numa bibliometria “devem emergir reflexões que revelem profundidade de avaliação e que venham a contribuir para a compreensão da área analisada” (JOB, 2018, p. 22), os textos selecionados foram lidos na íntegra e apreciados por meio da análise de conteúdo, a partir da análise categorial (BARDIN, 2011), método que, segundo Silva e Hayashi (2018), demonstra-se eficaz no suporte aos exames bibliométricos. Nesse sentido, a análise de conteúdo buscou caracterizar os aspectos da produção cultural e social da temática. O procedimento de escolha dos artigos está representado no quadro do Apêndice E.

É possível verificar que, durante o tempo delimitado por esta bibliometria, o comportamento das publicações pode ser considerável instável, porém sem variações abruptas. A média de artigos publicados por ano foi de aproximadamente um. Metade dos dez anos compreendidos pela pesquisa não contém estudos publicados. Além

disso, a segunda metade desse período (2014 – 2018) concentra mais de 75% das publicações.

Cada artigo analisado utilizou, em média, aproximadamente três palavras-chave. Foi possível identificar 24 palavras-chave distintas na análise dos trabalhos.

Constata-se que a maioria dos artigos trouxe como palavra-chave o termo “Representações Sociais”, referindo-se diretamente ao referencial teórico utilizado, que é a TRS. Além disso, algumas outras palavras-chave encontradas relacionam-se com tal teoria: “Abordagem Estrutural”, “Núcleo Central” e “Senso Comum” são exemplos. Nota-se, também, que as palavras-chave relacionadas à Educação Física apresentam, similarmente, uma frequência alta. Ademais, os termos restantes referem-se aos objetos de estudo de cada um dos trabalhos.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados como fonte principal nos artigos foram os seguintes: entrevistas semiestruturadas (quatro trabalhos); questionário (três artigos); técnica de associação livre de palavras (dois estudos); e mídia impressa (uma investigação). São desconsiderados neste diagnóstico aqueles instrumentos aos quais os trabalhos recorreram de maneira secundária, como os diários de campo que serviram de auxílio na análise dos dados.

Os dados revelados evidenciam que as publicações que se referenciam na TRS no campo da Educação Física ainda são escassas, seguindo um padrão inconstante. Tanto essa oscilação quanto a baixa frequência de utilização dessa teoria em tal campo também foram encontradas no trabalho de Sousa *et al.* (2018). Os autores ainda evidenciaram a necessidade de haver um aprofundamento nas discussões acerca desse referencial teórico e de sua aplicação nas pesquisas.

Outro dos achados desta bibliometria aproxima-se dos resultados de Sousa *et al.* (2018), que também encontraram uma preferência pelas entrevistas nos estudos brasileiros da área da Educação Física que se fundamentaram na TRS. Porém, tal preferência não é exclusiva desse campo de estudo. Silva, Martini e Becker (2011) analisaram a TRS nas pesquisas de outra área do conhecimento e constataram que a maior parte dos estudos faz uso das entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Uma explicação plausível para esse fenômeno é que esse instrumento favorece “a captação de ideias, opiniões e depoimentos que propiciam

conhecer o acervo de significados e símbolos que o indivíduo utiliza para se comunicar no seu cotidiano” (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011, p. 950).

O questionário é outro instrumento de coleta bem utilizado por permitir, segundo Cordeiro (2017), a participação de muitos sujeitos, algo que demandaria bastante dificuldade com entrevistas. Isso, na perspectiva dessa autora, possibilita a realização de análises estatísticas que podem organizar as representações sociais.

Por outro lado, a técnica de associação livre de palavras possibilita aos estudos com TRS a “captação de um conteúdo rico em espontaneidade, livre de contaminação prévia por parte do pesquisador” (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011, p. 950), o que dificilmente se consegue por meio das entrevistas formais. Por esse ângulo, a utilização dessa ferramenta na coleta dos dados se justifica pela possibilidade de se revelar, por meio dela, os elementos centrais e periféricos de uma representação, a partir da abordagem estrutural da TRS (PORCINO; COELHO; OLIVEIRA, 2018).

A pluralidade de instrumentos de coletas encontrada reflete o pensamento do próprio Moscovici, pai da TRS, que a fundamentou como uma teoria criativa que busca aproveitar os benefícios que cada método pode oferecer (MOSCOVICI, 2013b). Ainda que tenha havido essa pluralidade nos resultados desta bibliometria, as entrevistas foram, como dito anteriormente, a ferramenta metodológica mais utilizada. Nesse sentido, é necessário que haja um maior equilíbrio no uso desses instrumentos, para que seja permitida “a criação de novos olhares frente às futuras pesquisas” (SOUSA *et al.*, 2018, p. 803).

Ainda que nos últimos cinco anos o número de trabalhos que se apropriam da TRS como referencial teórico tenha aumentado, isso não ocorreu de maneira substancial, o que denota insipiência em relação à tal teoria por parte dos pesquisadores da área, dificultando a compreensão e o conhecimento do alcance dos temas alusivos à Educação Física nas respostas, subjetividade e alteridade dos fenômenos humanos. É necessário que haja estímulos aos estudos com TRS em tal campo, visto que seria aberto um leque de possibilidades de compreensão acerca dos conhecimentos referentes ao corpo e ao movimento humano.

Foi possível averiguar, também, que os estudos desenvolvidos se relacionaram a diversas temáticas, conforme a variedade de palavras-chave encontradas. Essa

constatação reforça a importância da TRS nos estudos da Educação Física, já que tal teoria se insere nos diferentes objetos de estudo dessa área do conhecimento.

Por fim, os instrumentos de coleta utilizados foram variados, porém com destaque para a entrevista e o questionário. Tais instrumentos também são aqueles empregados com maior frequência nas pesquisas com TRS de outras áreas, comprovando o caráter transdisciplinar dessa teoria.

4 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO NO ESPORTE

Para a elaboração da análise dos dados, foi construído um banco de dados com as evocações do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Antes da realização do procedimento de análise desses dados, os mesmos foram tratados de acordo com as orientações de Wachelke e Wolter (2011). Efetuou-se a lematização das palavras evocadas, que é uma técnica na qual os termos são agrupados a partir do radical e da classe, reunindo numa mesma categoria as formas do singular e do plural, femininas e masculinas de uma mesma palavra (WACHELKE; WOLTER, 2011). O banco de dados foi formado, portanto, por 86 evocações (dois participantes falaram seis termos e um evocou apenas quatro), encontrando-se 46 palavras distintas.

Conforme as instruções metodológicas do estudo, o banco de dados foi analisado no software openEvoc 0.84. Continuou-se a seguir as orientações de Wachelke e Wolter (2011). Excluiu-se os termos evocados apenas uma vez, se estabelecendo, portanto, a frequência mínima em, aproximadamente, 11,76% do total de participantes. Assim sendo, 20 termos (em torno de 43,47% da quantidade de palavras distintas) foram incluídos na análise prototípica. O ponto de corte da ordem de evocação para o estabelecimento do núcleo central foi a mediana da quantidade de solicitações do TALP, ou seja, o terceiro termo evocado. Já o ponto de corte da frequência necessária para um termo compor tal núcleo em relação ao total de evocações foi definido a partir do cálculo da média (retirando as palavras com apenas uma evocação), o que resultou em 3,4915%. O resultado da análise prototípica, a partir das evocações provenientes do termo indutor *corpo*, está exposto na Apêndice F.

A análise prototípica elencou no primeiro quadrante os termos *perna*, *braço*, *cabeça* e *saúde*. Esses são os elementos com a maior probabilidade de compor o

núcleo central das representações sociais acerca do corpo. Esse resultado é reforçado pelos participantes da pesquisa quando os mesmos foram questionados, conforme suas compreensões de corpo, sobre as palavras mais importantes das que haviam evocado no TALP, de acordo com o que pode ser visto em algumas falas:

[...] as pernas a gente anda, né? E os braços para a gente pegar nas coisas (Participante 05).

[...] as pernas servem para a gente andar, correr. Sem as pernas a gente não anda, não corre. E sem a cabeça a gente não sobrevive, né? (Participante 12).

*[...] preciso das duas coisas para estar bem (Participante 14, que apontou as evocações *saúde* e *físico* como as mais importantes).*

Tais apontamentos denotam um olhar fragmentado acerca do corpo, olhar este fortemente presente na cultura contemporânea e que o decompõe em partes que “adquirem posição diferenciada e dissociada da totalidade corporal” (ORTEGA, 2005, p. 247). Esse dado é reforçado por falas das entrevistas:

Corpo é uma junção de vários ossos, né? Que formando tudo, juntando, vira o corpo (Participante 01).

É uma soma de órgãos (Participante 17, ao ser questionado sobre o que é o corpo).

Reconhecendo-se o corpo enquanto sistema, dotado de complexidades, é possível recorrer-se a Morin (1977), quando este coloca que é até possível decompor tal sistema em diferentes elementos. Todavia, nesse caso, a existência do mesmo também irá se decompor (MORIN, 1977). Uma compreensão indicando que “o todo é superior à soma das partes” (Ibidem, p. 103) se constitui mais adequada para o corpo, percebendo-o enquanto “ser-no-mundo” (PORTO, 2002, p. 10).

No entanto, é possível concordar com o paradoxo encontrado por Martins (2008, p. 24) que identificou “a fragmentação no processo de constituição do ser humano em sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo”. No caso dos corpos cegos participantes desta pesquisa, *perna* e *braço* podem ser entendidos como uma das

pontes que estes estabelecem com tudo que os rodeiam e que, por esse motivo, têm um forte sentido nas representações sociais que esse grupo formula acerca do corpo.

Outro ponto importante a se considerar, é a grande influência da prática esportiva na presença desses elementos no núcleo central, conforme pode ser observado no discurso a seguir:

Porque, geralmente quando eu vou nadar, eu tenho que usar a braçada e a pernada. Movimento o corpo, mas só que tem que usar o braço e a perna (Participante 08, ao apontar braço e perna como evocações mais importante).

Nesse sentido, Teixeira (2001, p. 190), que também identificou um olhar fragmentado acerca do corpo presente em praticantes de esporte, coloca que “de acordo com a respectiva modalidade de prática, surge um tipo de corpo, com determinadas partes e características aprimoradas em relação a outras”.

Essa fragmentação corporal decorre, em grande parte, do modelo biomédico que historicamente tratou do corpo humano enquanto uma máquina, com partes divididas (KOIFMAN, 2001). De acordo com Morin (1977), a ideia de sistema foi tradicionalmente negligenciada pela ciência, que acaba por procurar “os seus fundamentos precisamente no redutível, no simples e no elementar” (MORIN, 1977, p. 103). Tal pensamento transcende os parâmetros científicos e acaba por incutir-se na construção do senso comum, como pôde-se observar. Quanto ao modelo médico, ele é, também, aquele que associa o corpo cego ou com qualquer outro tipo de deficiência à incapacidade, subjugando-o a uma definição de incompletude e inferioridade, até mesmo no que tange às capacidades expressivas e críticas individuais (MENDES *et al.*, 2014). Todavia, apesar da visão fragmentada do corpo, é possível notar em algum ponto uma ruptura ao modelo biomédico tradicional por parte dos participantes, indo ao encontro do pensamento de Serres (2004) que indicou que o corpo pode quase tudo, quando estes reconhecem suas potencialidades enquanto corpos:

Rapaz, de tudo! Só basta a gente querer, né? A gente querendo, consegue fazer tudo. Com as dificuldades, mas, consegue (Participante 04 expressando o que é capaz de fazer na qualidade de corpo).

Rapaz, o meu corpo é capaz de fazer tudo (Participante 06).

Muita coisa. É necessário eu querer (Participante 14, sobre o mesmo tema).

É possível considerar, também nesse caso, a influência da vivência no esporte. De acordo com Soares e Blascovi-Assis (2011), a atividade esportiva favorece de maneira considerável as percepções acerca de limitações e potencialidades em corpos cegos ou com outras deficiências. Tratando apenas do corpo cego, Alves e Duarte (2008, p. 148) pontuam que, no esporte, ele se vivencia enquanto corpo de diversas formas e se “descobre como um corpo possível e repleto de potencialidades”. Mais uma vez, é possível achar marcas dessa constatação no enunciado dos participantes:

[...] o Goalball, ele ajuda muito, sabe? A você realmente se conhecer. Então, eu vou conhecer, logicamente, melhor o meu corpo (Participante 03).

[...] eu jamais poderia imaginar que eu conseguiria correr de costas, que eu iria conseguir fazer as defesas que eu faço, então isso aí pra mim é novo (Participante 04).

Antes, é... Eu achava que eu não era capaz de fazer, pronto, um exemplo, de correr um minuto. Um dia eu me vi correndo uma hora (Participante 09).

Diante desses achados, constata-se que o discurso dos participantes começa a denotar, também, a construção de um corpo performático, que, inserido no esporte, deixa de lado a inferiorização à qual é submetido pelo restante da sociedade e assume a postura de um corpo ator de seu próprio espetáculo.

A análise do núcleo central evidenciou, ainda, o termo *cabeça*, seguindo a linha da fragmentação do corpo. Entretanto, nesse caso, a leitura das entrevistas trouxe à tona a visão dualista que indica corpo e mente como substâncias diferentes, sendo o primeiro apenas um instrumento a serviço do segundo (MITHIDIERI; MONTEIRO, 2017), ou seja, uma representação que indica que “o corpo é controlado e subjugado pela mente [...], privilegiando-se, assim, o inteligível em detrimento do sensível” (TEIXEIRA, 2001, p. 190), demonstrando que tal dualismo ocidental também não é

restrito às discussões acadêmicas e científicas, mas está presente, de certo modo, no cotidiano dos grupos sociais. Tal achado pode ser visualizado nas seguintes falas:

Eu acho que quase tudo que a mente manda, né? Às vezes você tenta executar uma coisa que a mente manda, mas o corpo não obedece (Participante 02, ao ser indagado sobre o que o corpo é capaz de fazer).

A minha mente dá uma sugestão para o corpo, mas o corpo já não obedece pelo fato de eu já ter usufruído muito dele (Participante 17 falando sobre como ele se vê enquanto corpo).

Esse dualismo é denominado de psicofísico e foi estabelecido por Platão (PEIXOTO, 2012). Posteriormente, Descartes se apropriou de tal divisão como uma das linhas de seus estudos sobre o ser humano (BORGES; VICENTINI, 2015). Uma mudança de paradigmas, na perspectiva do senso comum, se torna bastante difícil, posto que “rejeitar a dualidade implica numa mudança conceitual” (FÁVERO, 2005, p. 17), mas tal visão é sustentada como uma ideologia de acordo com “interesse mercadológicos, financeiros, e estéticos” (MITHIDIERI; MONTEIRO, 2017, p. 120). Os estudos de Silva (2009) e Geisler e Silva (2012) demonstraram a presença do dualismo no senso comum. Analisando-se os resultados das autoras, que desenvolveram a pesquisa com grupos sociais diferentes do desta dissertação, constata-se que a visão dualista acerca do corpo não é restrita ao grupo aqui estudado.

Apesar dos olhares fragmentados e dualistas, uma parte dos entrevistados dá a devida importância ao corpo. Os trechos a seguir retratam essa questão:

Oushi. Se não existisse o nosso corpo, como é que a gente iria existir? (Participante 04).

Rapaz, para mim o corpo é tudo na vida da pessoa, né? Porque o nosso corpo é alimentação, é esperança, é tudo né? (Participante 06).

Essas constatações acabam por materializar a reflexão de Csordas (2013, p. 292), que indicou a corporeidade enquanto “condição existencial fundamental” (CSORDAS, 2013, p. 292). Reconhecendo-se a corporeidade como o “entrelaçamento

entre homem e mundo” (PRADO; CALDAS; QUEIROZ, 2012, p. 788), o corpo é, “ao mesmo tempo, a fonte da existência e o local da experiência” (CSORDAS, 2013, p. 292). Nesse sentido, é possível determinar que “antes de qualquer coisa, a existência é corporal” (LE BRETON, 2009, p. 7). Ademais, analisando o próprio discurso dos participantes, é possível conceber que a vida não existe fora do corpo.

O último elemento constituinte do núcleo central é o termo *saúde*. Pode-se constatar na literatura que essa perspectiva de representação social acerca do corpo também não é exclusiva desse grupo social. A saúde também foi apontada como núcleo central em estudos com adolescentes (PASSOS *et al.*, 2013) e com estudantes universitários (CAMARGO *et al.*, 2011), além de ter sido apontada como um eixo estrutural das representações sociais do corpo com deficiência física (BERRI, 2018). No caso deste estudo, a saúde está inter-relacionada a itens que constituem as periferias indicadas pela análise prototípica, tais como os elementos *cuidado* e *alimentação*. Nesse sentido, atitudes que os participantes compreendem enquanto saudáveis são apontadas como importantes tanto para a prática esportiva quanto para o cotidiano.

[...] a gente tem que se sentir bem, né? Para poder ser feliz. Então, a gente tem que cuidar do nosso corpo (Participante 09 indicando que a saúde é importante no processo de satisfação pessoal).

[...] se eu não me cuidar, no meu dia a dia, eu não consigo render nos treinamentos e nem na competição. [...] Tendo cuidado, nosso corpo, né? Principalmente na parte da alimentação. Se não tiver uma boa alimentação, nosso corpo não vai resistir, né? Porque ele é à base de sono, de alimentação, de hidratação (Participante 16, ao demonstrar a necessidade de atitudes que, segundo ele, compreendem o corpo enquanto saúde).

É necessário indicar que o conceito de saúde que pode se extrair do discurso dos participantes converge com o que é defendido por esta dissertação. Por esse ângulo, a saúde é compreendida enquanto

um estado de integridade e inteireza que os indivíduos avaliam constantemente. É a forma pela qual uma pessoa manifesta a sua existência, seu processo de vir a ser. [...] Envolve comunicação com o mundo, ações, o exercício do desejo humano de saber, de busca

da verdade e de fazer o bem a si mesmo e aos outros (BUB *et al.*, 2006, p. 155).

Ressalta-se que a zona do núcleo central da análise prototípica apresenta “hipóteses de centralidade, que necessitam de verificação por meio de outras técnicas” (WALCHEKE; WOLTER, 2011, p. 522). Nesse sentido, a entrevista semiestruturada foi utilizada para tal verificação e é possível afirmar, mediante análise das falas dos participantes, que os elementos constituintes do primeiro quadrante são, de fato, o núcleo central das representações sociais aqui investigadas.

A verificação realizada nos termos que foram alocados pela análise prototípica em zonas que não são a do núcleo central vem a seguir. Tais termos têm funções diferentes, de acordo com a zona em que estão, mas, no geral, são responsáveis “pela atualização e contextualização da representação” (MACHADO; ANICETO, 2010, p. 353).

A primeira periferia deste estudo, que é a de maior força, reunindo, inclusive, alguns elementos que possam vir a ser centrais dentro da representação (WACHELKE; WOLTER, 2011), foi composta apenas pelo termo *exercício*. A presença de tal elemento nas representações sociais acerca do corpo do grupo estudado pode ser confirmada quando alguns dos participantes colocaram o termo dessa primeira periferia como uma das duas evocações mais importantes:

*[...] é o que vai lhe manter com o físico adequado para o esporte (Participante 07 justificando o fato de ter considerado *exercício* como importante).*

Para a pessoa fazer algum esporte, é preciso se manter bem, em forma, fazer exercício físico para a resistência e tal (Participante 13, no mesmo sentido).

O elemento da primeira periferia é consoante com Teixeira (2001, p. 190) que apontou que o corpo inserido na vivência esportiva quer, muitas vezes, “a melhoria da performance física/técnica e tática”.

Esse resultado demonstra, mais uma vez, que a prática esportiva tem um papel importante na construção das representações sociais do corpo do grupo social protagonista deste estudo. Compreendendo-se que um corpo inserido numa vivência

esportiva é um corpo em ação e recordando que o corpo constrói seu conhecimento a partir da ação (BECKER; MACHADO, 2016), tal papel é reconhecido. Levando em conta que “existir significa em primeiro lugar mover-se em determinado espaço e tempo” (LE BRETON, 2009, p. 8), a prática esportiva permite que o corpo exista, em razão de colocá-lo em movimento.

A segunda periferia reúne termos mais individuais dos participantes, “menos interessantes para a estrutura da representação do grupo social” (WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 523). Identifica-se o distanciamento dessa periferia em relação ao núcleo central no momento em que nota-se que, apesar de ser formada por dez elementos, os participantes indicaram estes como as evocações mais importantes poucas vezes.

Constata-se nos termos *olho, músculo, barriga, ombro, peito e boca* a extensão da noção fragmentada de corpo. No entanto, diferentemente dos elementos do núcleo central, as palavras da segunda periferia não representam, necessariamente, os meios prioritários pelos quais o grupo social investigado interage com o mundo. Tanto é que os mesmos não foram mencionados pelos participantes durante as entrevistas.

As evocações *agilidade, treinamento e habilidade* fortalecem a ideia de que a vivência esportiva desempenha um papel na construção do conhecimento sobre o corpo que é formulado dentro do grupo social estudado, porém, neste quadrante, isso se dá de maneira mais restrita. A *agilidade* foi apontada nas entrevistas como produto da prática esportiva, como pode-se verificar a seguir:

[...] o Goalball, ele ajuda muito, sabe? [...] A agilidade, a reação, a ação que eu tenho para estar em movimento (Participante 03).

[...] sinto que fico bem mais ágil (Participante 14, sobre sua percepção enquanto corpo durante a prática esportiva).

Pode-se considerar que a *agilidade* foi evocada por alguns dos participantes por sua importância para as pessoas com deficiência visual. Um corpo que se desloca de maneira mais ágil pelo espaço é um corpo com maior autonomia e confiança (PORTO *et al.*, 2011).

O *treinamento* foi evidenciado por um participante como uma das evocações mais importantes e também esteve presente nas entrevistas de alguns outros, como é possível averiguar:

[...] para evoluir, você tem que treinar (Participante 11 justificando a escolha do termo *treinamento* como importante).

quando eu estava bem treinada, eu me sentia ótima, perfeita (Participante 09 indicando a interferência do treinamento na sua percepção enquanto corpo).

Com o treinamento adequado, com a orientação adequada, eu ainda sou capaz de frutificar bem (Participante 17, sobre as mudanças que o treinamento propõe a ele na condição de corpo).

Já a *habilidade* esteve ausente das falas dos participantes nas entrevistas, mas foi evidenciada por um deles como um dos elementos mais importantes, conforme nota-se em seguida:

Por causa do esporte. [...] A gente tem que usar bastante a habilidade (Participante 04, ao justificar a seleção da *habilidade* enquanto termo importante).

O discurso dos corpos que participaram desta dissertação converge com os resultados encontrados por Teixeira (2001), que indicaram que a prática de um esporte direciona o corpo “para um aperfeiçoamento no sentido de melhorar sua performance esportiva e alcançar um bem-estar integral” (Ibidem, p. 171). Desse modo, reforçando novamente o que foi falado pelos participantes entrevistados nesta dissertação, “a boa preparação dos corpos é fundamental para sua permanência em atividade” (Ibidem, p. 173).

Apesar de esses dados apontarem um olhar um tanto quanto tecnicista para o corpo no esporte, eles podem evidenciar também que o vivência esportiva determina o modo como o corpo que se insere nela é. Esse dado é corroborado com resultados da pesquisa de Velasco, Santos e Souza (2017), que indicaram que a prática de um determinado esporte “é sinônimo de vida” (Ibidem, p. 49) para corpos cegos e os

define. Tais autores indicam ainda que tais corpos reconhecem a importância da vivência esportiva em suas vidas.

Por fim, consta ainda na segunda periferia a palavra *alimentação*, que, como falado anteriormente, guarda uma relação com o termo do núcleo central *saúde*.

A zona de contraste tem duas funções distintas: ou reúne termos complementares à primeira periferia, ou aponta “a existência de um subgrupo que valoriza consistentemente alguns elementos distintos da maioria, talvez até mesmo com um núcleo central diferente” (WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 523). No caso deste estudo, a análise das evocações e das entrevistas indica justamente a primeira função, uma vez que é possível notar relação entre a zona de contraste e a primeira periferia. Tal relação se constitui, principalmente, com a vivência esportiva influenciando mais uma vez a construção das representações sociais, em concordância com as indicações de termos mais importantes de alguns dos participantes:

[...] é essencial para o Goalball (Participante 02, que apontou academia e força como evocações mais importantes).

[...] musculação é, para mim, totalmente mudou, né? [...] Minha bola tá saindo mais forte agora. Antes era mais fraca, né? (Participante 10).

Essa influência pode ser constatada novamente de maneira muito clara no discurso dos participantes da pesquisa:

[...] se eu não me cuidar, no meu dia a dia, eu não consigo render nos treinamentos e nem na competição (Participante 16).

A zona de contraste apresenta, também, algumas relações com o núcleo central neste estudo. Assim como foi dito anteriormente, o termo *cuidado* tem ampla relação com a *saúde*. O cuidado apontado pelos participantes pode ser compreendido como o autocuidado, que é interpretado como

a realização de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente a fim de regular o próprio funcionamento de acordo com seus interesses na

vida, funcionamento integrado e bem-estar. As ações de autocuidado constituem a prática de atividades que os indivíduos desempenham de forma deliberada em seu próprio benefício com o propósito de manter a vida, a saúde e o bem-estar (BUB *et al.*, p. 156).

Além disso, surgiu um novo significado para a presença da evocação *musculação*, de acordo com o que se vê:

[...] *a musculação é para melhorar na saúde, né?* (Participante 06).

O estudo de Souza (2017), que investigou as representações sociais de corpo para pessoas que praticam exercícios físicos, também indicou a relação estabelecida pelos praticantes entre a musculação e a saúde, o que indica que tal relação se perpetua no senso comum de variados grupos sociais inseridos em vivências de movimento.

A preocupação com a melhora na saúde por parte dos entrevistados nesta dissertação é mais um indicativo da presença do autocuidado no discurso destes. Sabe-se que os exercícios físicos são importantes para a manutenção de um bom estado geral de saúde (MACEDO *et al.*, 2012). Sendo a musculação um tipo de exercício físico, o fato de os atores sociais desta pesquisa a colocarem enquanto benéfica para a saúde sugere um entendimento de tal importância por parte dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de responder ao questionamento norteador do estudo, é possível considerar que o corpo cego que pratica algum tipo de esporte se representa a partir de quatro eixos que se inter-relacionam, sendo eles: o corpo fragmentado, com as várias partes indicadas pelos participantes como seus meios de serem corpos no mundo; o dualismo corpo/mente, no qual a mente é uma entidade externa e superior ao corpo; a *saúde*, como elemento importante para se constituir enquanto corpo e, portanto, com as diversas práticas consideradas boas à *saúde* sendo entendidas

como imprescindíveis; e o corpo performático, que encontra na vivência esportiva as possibilidades de se incluir na sociedade. Desse modo, este trabalho conseguiu atingir o seu objetivo principal e analisou as representações sociais do corpo cego praticante de esporte.

O estudo evidenciou o núcleo central das representações sociais em questão, estando presentes nele os termos *braço* e *perna*, indicando, dentro do processo de fragmentação ressaltado, uma maior importância dessas partes do corpo no processo de relação dos atores sociais com o mundo que os rodeia. Outro elemento presente no núcleo central foi a *cabeça*, que corrobora com a linha da fragmentação corporal, mas que demonstra, ainda, que a visão dualista que separa corpo e mente está presente no conhecimento que é compartilhado dentro do grupo social estudado. Ainda dentro do núcleo central, revelou-se que a *saúde* tem grande importância na construção do corpo para os participantes.

A pesquisa também conseguiu trazer à tona o sistema periférico que compõe as representações sociais evidenciadas, de modo que tal sistema é composto por elementos fortemente influenciados pela prática esportiva, outros que reforçam a noção fragmentada acerca do corpo, trazendo elementos secundários que constituem essa ideia e, por fim, alguns termos interligados com a perspectiva do corpo enquanto *saúde*.

De certo modo, é possível considerar que o corpo cego praticante de esporte se apropria de representações sociais dominantes, já difundidas por outros grupos sociais, meios de comunicação e demais espaços coletivos. Ou seja, tais representações não são originalmente formuladas por esse corpo. Essa constatação se fundamenta no fato de as representações encontradas nesta dissertação terem sido encontradas por outros estudos com outros tipos de corpos. No entanto, o modo como tais representações se inter-relacionam, os significados construídos para elas e a maneira como os corpos agem por causa delas é que são particulares ao grupo estudado, o que endossou a necessidade de se estudar e compreendê-las.

É curioso notar o choque conceitual entre o referencial teórico adotado por esta dissertação (que defende o corpo num sentido uno, indivisível) e as representações sociais do grupo estudado (com o dualismo e a fragmentação corporal). Cabe sugerir

um maior diálogo entre academia e sociedade para que uma possa ganhar com as possibilidades de aprendizado da outra.

O objetivo específico do estudo foi cumprido no momento em que se comprovou que a vivência esportiva desempenha um papel importante na construção das representações sociais que o grupo estudado tem acerca do corpo. Os vestígios dessa constatação foram encontrados tanto no núcleo central quanto no sistema periférico, sendo mais presentes nesse último. Pensando que as representações sociais influenciam nas atitudes tomadas pelo grupo social, é possível entender que a prática do esporte orienta alguns dos comportamentos existentes em tal grupo.

Diante das constatações feitas a partir, principalmente, do objetivo específico, levando em conta que as representações são uma modalidade do conhecimento e que tal conhecimento é elaborado pelo corpo a partir de suas ações, é possível inferir que o corpo é o autor das representações sociais.

Este trabalho pôde, ainda, encontrar elementos que demonstram que os corpos cegos que praticam esportes são capazes de reconhecer suas potencialidades e, com isso, ir no sentido contrário do estigma que historicamente vem inferiorizando-os, tratando-os apenas como seres dotados de profundas limitações. Os participantes do estudo admitiram que, enquanto corpos, são capazes de fazer tudo o que está ao alcance deles. Nesse sentido, cabe inferir que esses elementos constituem uma representação social que, diferentemente das outras encontradas nesta dissertação, é uma especificidade desse grupo. Uma representação que, como dito anteriormente, faz florescer um corpo performático, que se faz incluído na sociedade por meio da vivência esportiva.

Tratar do corpo nunca foi tarefa fácil. Historicamente fortemente rebaixado, o mesmo encontra-se hoje em um patamar aquém do que deveria estar. No entanto, ao reconhecer este como condição existencial do ser, admite-se a necessidade de colocá-lo no centro das discussões. Desse modo, procurar compreender como os grupos sociais difundem o conhecimento acerca do corpo se faz imprescindível. Este estudo buscou justamente contribuir com tal debate, olhando para um conjunto de pessoas que sempre foi colocado à margem da sociedade, mas que busca demonstrar a todo momento que é formado por seres que, assim como os outros, têm o direito de serem corpos no mundo. A prática esportiva surge, para estes corpos,

justamente como forma de estarem vivendo de maneira plena, identificando e pondo à prova suas limitações e potencialidades. E aí é que o corpo se constitui como tal. Infelizmente, o olhar fragmentado acerca do corpo que foi imposto por outras pessoas, acaba por permear o conhecimento deste grupo. No entanto, ainda assim, os participantes deste trabalho puderam exprimir a importância dele. Espera-se que este estudo tenha conseguido preencher algumas lacunas e, acima de tudo, dar voz a corpos costumeiramente silenciados.

Fica agora, por parte do autor desta dissertação, o desejo de continuar nesse universo de aprendizado chamado pós-graduação. Durante o período do mestrado, floresceu o enorme fascínio pelos estudos socioculturais do esporte, especialmente após a participação na VI edição do Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, que foi realizada em agosto de 2018 na cidade de Ribeirão Preto/SP. O foco do autor, a partir deste momento, é no ingresso ao doutorado, de modo que o mesmo poderá continuar sua trajetória educacional, além de contribuir para a compreensão do fenômeno esportivo por parte da sociedade, assim como fez neste trabalho de mestrado, ao evidenciar como se constitui o corpo cego que se insere na vivência esportiva.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 155-171.
- AKYOL, Betül; KONAR, Nurettin; TAŞÇI, Meziyet. The Effect of Sport on Balance and Walking Distance with Visually Impaired People. **Journal Of Physical Education & Sports Science / Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi**, Niğde, v. 11, n. 3, p. 213-220, dez. 2017.
- ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. **Acta Scientiarum. Human And Social Sciences**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 147-154, dez. 2008.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 15, n. 14, p.17-37, dez. 2002.
- ARAÚJO, Alessandra Patrícia de *et al.* Portadores de Necessidades Especiais: O Caso do Instituto de Educação e Reabilitação dos Cegos do Rio Grande do Norte. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 67-86, jun. 2008.
- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto Adaptado no Brasil: Origem, Institucionalização e Atualidade**. 1997. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, Fernando; MACHADO, Diandra Dal Sent. Corpo e Conhecimento: Considerações a partir de Jean Piaget e António Damásio. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Marília, v. 8, n. 2, p. 51-77, dez. 2016.
- BELO, Ana Zélia Alves Vieira. **Estudo Fenomenológico do Corpo no Projeto Praia sem Barreiras em Recife-PE**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- BERRI, Bruna. **O Corpo para Pessoas com Deficiência Física: Mídia e Representações Sociais**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- BORGES, Greicibely Faccin; VICENTINI, Max Rogério. Descartes e a Psicossomática: A Relação Mente e Corpo no Modelo Médico. **Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da Faculdade João Paulo II**, Marília, n. 6, 2013.

BOWERMAN, Stephanie Jane; DAVIS, Ronald. Phases of Movement and Ball Velocity of the Goalball Throw: A Pilot Study. **Palaestra**, Urbana, v. 26, n. 2, p. 5-7, 2012.

BUB, Maria Bettina Camargo *et al.* A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. spe., p.152-157, 2006.

CAIADO, Rodrigo *et al.* Metodologia de Revisão Sistemática da Literatura com Aplicação do Método de Apoio Multicritério à Decisão Smarter. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO & III INOVARSE 2016, 2016, Rio de Janeiro. **Anais do XII CNEG & III INOVARSE 2016**. Rio de Janeiro, 2016.

CAMARGO, Brigido Vizeu *et al.* Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 257-268, jun. 2011.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria; ALVES, Catarina Durante Bergue. As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 269-281, jun. 2011.

CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia de *et al.* Effects of training in physical fitness and body composition of the brazilian 5-a-side football team. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, Sevilla, v. 6, n. 3, p. 91-95, set. 2013.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. Dança Além da Visão: Possibilidades do Corpo Cego. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 293-302, dez. 2008.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos**, Salvador, v. 6, n. 2, p.139-162, dez. 2010.

CORDEIRO, Maria Helena. A elaboração de questionários em pesquisas sobre representações sociais: algumas hipóteses. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, ago. 2017.

COSIC, Marko; KOPRIVIEA, Vladimir. Specifics of Training Structure for Visually Impaired Athletes. **Proceedings 2010**, Banja Luka, v. 2, p. 284-296, 2011.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua Importância para a Pesquisa em Educação. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, ano 2, n. 2, p. 105-114, jun. 2004.

CSORDAS, Thomas. Fenomenologia cultural corporeidade: agência, diferença sexual, e doença. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 292-305, dez. 2013.

DALY, Daniel *et al.* Is sight the main deterrent to race performance in visually impaired competitive swimmers? **Facta Universitatis. Series Physical Education And Sport**, Niš, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2009.

DANE-STAPLES, Emily *et al.* Bullying Experiences of Individuals with Visual Impairment: The Mitigating Role of Sport Participation. **Journal Of Sport Behavior**, Mobile, v. 36, n. 4, p. 365-386, 2013.

EIRAS, Luciana Ferreira Guarçoni *et al.* Construção da Imagem Corporal em Deficientes Visuais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 94-110, dez. 2012.

FÁVERO, Maria Helena. Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais: por uma articulação teórica e metodológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 17-25, abr. 2005.

FERNÁNDEZ-VIVÓ, Margarita; CORDERO-MORALES, Ibrahim. Stand Up Paddle Board for People with Visual Impairments. **Palaestra**, Urbana, v. 29, n. 1, p. 32-36, 2015.

FITTIPALDI-WERT, Jeanine *et al.* Effects of a Sport Education Curriculum Model on the Experiences of Students with Visual Impairments. **Palaestra**, Urbana, v. 24, n. 3, p. 6-10, 2009.

GEISLER, Liliane; SILVA, Neide de Melo Aguiar. O Corpo e sua Engenharia: Representações Sociais de Acadêmicos de Educação Física. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 520-546, ago. 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Ana Lúcia Oliveira Fernandez. **O Corpo-Cego na Arte: experiências estéticas e reflexivas no contexto de instituições culturais**. Experiências Estéticas e Reflexivas no Contexto de Instituições Culturais. 2013. 189f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GODOY, Arlida Schimidit. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

GORLA, José Irineu *et al.* Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 79-84, jan. 2017.

GUARINON, Poliani Claro. **Representações Sociais e o Currículo de Educação Física: com a palavra os alunos**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GUTIÉRREZ-SANTIAGO, Alfonso *et al.* T-Pattern Detection in Judo Combat: An Approach to Training Male Judokas with Visual Impairments According to Their Weight

Category. **International Journal Of Sports Science & Coaching**, v. 8, n. 2, p. 385-394, jun. 2013.

HAEGELE, Justin; ZHU, Xihe; DAVIS, Summer. The meaning of physical education and sport among elite athletes with visual impairments. **European Physical Education Review**, v. 23, n. 4, p. 375-391, maio 2017.

HEIL, Edinéia Benvenuti. **A Percepção de Atletas com Deficiência Visual sobre o Esporte Adaptado**. 2008. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION. **History of IBSA**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/history/>>. Acesso em: 08 out. 2019a.

INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION. **Sports**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/>>. Acesso em: 08 out. 2019b.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Heidelberg 1972**. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/heidelberg-1972>>. Acesso em: 23 maio 2019a.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Rio 2016**. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/rio-2016>>. Acesso em: 23 maio 2019b.

JAARSMA, Eva *et al.* Barriers to and Facilitators of Sports Participation in People with Visual Impairments. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 31, n. 3, p. 240-264, jul. 2014.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018.

JODELET, Denise. Le corps, la personne et autrui. In: MOSCOVICI, Serge. **Psychologie sociale des relations à autrui**. Paris: Nathan/HER, 2000. p. 41-102.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

KARAKOC, Önder *et al.* Relationship Between Body Composition and Muscle Strength in Early Adolescence Goal-Ball Players with Visual Impairments. **Ovidius University Annals, Series Physical Education And Sport/science, Movement And Health**, Constança, v. 17, n. 2, p. 353-358, set. 2017.

KOIFMAN, Lilian. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 49-69, jun. 2001.

KOZINA, Zhanneta *et al.* The implementation of the concept of individualization in training elite Female athletes with visual impairment in the sprint. **Journal Of Physical Education And Sport**, Pitești, v. 18, n. 01, p. 282-292, mar. 2018.

LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; BATISTA, Cecília Guarneiri. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 28, n. 75, p. 209-227, ago. 2008.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2009. 101 p.

LIMA, Carlos Roberto Ferraz de; GORGATTI, Márcia Greguol; DUTRA, Milena Carrijo. A Influência do Esporte na Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência Visual. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 8, n. 23, p. 40-47, mar. 2010.

LINDOSO, Rosângela Cely Branco; MACHADO, Laêda Bezerra. O Corpo na Escola: Estrutura das Representações Sociais de Professores de Esporte e Educação Física. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 481-506, ago. 2012.

LUCENA, Geislaine Farias de *et al.* Espetacularização do esporte: influências do atleta na sociedade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 20, n. 209, out. 2015.

MACEDO, Christiane de Souza Guerino *et al.* Benefícios do Exercício Físico para a Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 19-27, out. 2012.

MACHADO, Diandra Dal Sent. **Epistemologia Genética e Neurociências: Construção do Sujeito Cognoscente**. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MACHADO, Laêda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-363, jun. 2010.

MALWINA, Kamelska Anna; KRZYSZTOF, Mazurek; PIOTR, Zmijewski. Visual Impairment does not Limit Training Effects in Development of Aerobic and Anaerobic Capacity in Tandem Cyclists. **Journal Of Human Kinetics**, Katowice, v. 48, n. 1, p.87-97, dez. 2015.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013.

MARTINS, Kátia Ludovico. **Corporeidade: Uma Expressão da Comunicação Humana como Possível Vertente da Fonoaudiologia**. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MARTINS, Nathália Alonso; BERT, Fernanda Simões Risco; BORGES, Grasiely Faccin. Um olhar sobre a deficiência visual e a prática de atividade física ao longo da vida. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 339-358, set. 2016.

MASTRO, James; HASSING-BONNETTE, Teresa; SWARTS, Benjamin. How to Play Beep Baseball. **Palaestra**, Urbana, v. 24, n. 3, p. 32-53, 2009.

MASTRO, Jim *et al.* Judo for Individuals With Visual Impairments. **Palaestra**, Urbana, v. 29, n. 3, p. 44-49, 2015.

MELO, Eleuní Antonio de Andrade. **Vínculo do Trabalhador com a Organização**: um Estudo de Representações Sociais. 2006. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza *et al.* Reflexões sobre corpo, saúde e doença em Merleau-Ponty: implicações para práticas inclusivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1587-1609, dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013a. 407 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2013b. p. 9-29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2013c. p. 61-78.

MITHIDIERI, Otávio Barreiros; MONTEIRO, Ana Paula. O Corpo e Alguns Índícios de Representações Sociais Delineadas no Imaginário Docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 114-128, fev. 2017.

MOLIK, Bartosz *et al.* Game Performance Evaluation in Male Goalball Players. **Journal Of Human Kinetics**, Katowice, v. 48, n. 1, p. 43-51, dez. 2015.

MONTEIRO, Janete Lopes. Os Desafios dos Cegos nos Espaços Sociais: Um Olhar Sobre a Acessibilidade. **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Caxias do Sul, ago. 2012.

MORAES, Marcia; CARDOSO-MANSO, Carolina; LIMA-MONTEIRO, Ana Claudia. Afetar e ser afetado: corpo e cognição entre deficientes visuais. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 8, n. 3, p. 785-792, dez. 2009.

MORAES, Marcia Oliveira; LIMA, Luara Fernandes França; MANSOIO, Carolina Cardoso. Variações sobre ver e não ver: dois relatos de casos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 101-110, 2011.

MORATO, Márcio Pereira; GOMES, Mariana Simões Pimentel; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Os processos auto-organizacionais do goalball. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 741-760, set. 2012.

MORATO, Márcio Pereira *et al.* Development and evaluation of an observational system for goalball match analysis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 398-407, out. 2017.

MORIN, Edgar. **O Método: 1. A Natureza da Natureza**. Lisboa: Publicações Europa-américa, 1977. 363 p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013a. 404 p.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho Arcides; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2013b. p. 07-16.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Aprendendo a Ensinar Inglês Para Alunos Cegos e com Baixa Visão: Um Estudo na Perspectiva da Teoria da Atividade**. 2004. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOURA, Petrucio Venceslau de. **Imagem Corporal do Atleta: A Experiência da Dor Física no Esporte de Rendimento**. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2012.

NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria; CAMARGO, Erigido Vizeu. Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 287-299, dez. 2000.

NOGUEIRA, Carolina Robortella; SHIBATA, Julio; GAGLIARDI, João Fernando Laurito. Comparação do equilíbrio estático e dinâmico entre atletas com deficiência visual, praticantes de goalball e atletismo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 17, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, João Paulo *et al.* A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 13, p. 97-112, set. 2017.

OLIVEIRA, Márcia Lima Santos *et al.* Catarata congênita: aspectos diagnósticos, clínicos e cirúrgicos em pacientes submetidos a lensectomia. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 921-926, dez. 2004.

OLIVEIRA, Paulo Ricardo de. Causas de cegueira na infância. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 172-175, ago. 1992.

OLIVEIRA NETO, Rivaldo Bevenuto de. **Desenho de deficiência visual: uma experiência no ensino de artes visuais na perspectiva da educação inclusiva**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ORTEGA, Francisco. Corpo e tecnologias de visualização médica: entre a fragmentação na cultura do espetáculo e a fenomenologia do corpo vivido. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 237-257, 2005.

PASSOS, Michelle Delboni dos *et al.* Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2383-2393, dez. 2013.

PEIXOTO, Adão José. Os sentidos formativos das concepções de corpo e existência na fenomenologia de Merleau-Ponty. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 43-51, jun. 2012.

PEREIRA, Lucas *et al.* Power and Speed Differences Between Brazilian Paralympic Sprinters With Visual Impairment and Their Guides. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 33, n. 4, p. 311-323, out. 2016.

PIAGET, Jean William Fritz. **A Epistemologia Genética**: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PORCINO, Carlos Alberto; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; OLIVEIRA, Jeane Freitas de. Representações sociais de universitários sobre a pessoa travesti. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 481-494, jun. 2018.

PORTO, Eline Tereza Rozante. **A Corporeidade do Cego**: Novos Olhares. 2002. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PORTO, Eline Tereza Rozante *et al.* **Programa de Atividades Motoras para Pessoas com Deficiência Visual**. 2011. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2011/edicao-49-agosto/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2011_Artigo_3.doc>. Acesso em: 09 out. 2019.

PRADO, Rafael Auler de Almeida; CALDAS, Marcus Tulio; QUEIROZ, Edilene Freire de. O corpo em uma perspectiva fenomenológico-existencial: aproximações entre Heidegger e Merleau-Ponty. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 4, p.776-791, 2012.

QUEVEDO-SILVA, Filipe *et al.* Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, jun. 2016.

RANIERI, Leandro Penna; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. A superação esportiva vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 46-60, dez. 2010.

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, dez. 2011.

ROMANOV, Romana *et al.* The Connection Between Certain Morphological Parameters and Results in Goalball Players. **International Journal Of Morphology**, Temuco, v. 35, n. 4, p. 1396-1402, dez. 2017.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996.

SANT'ANNA, Hugo Cristo. **OpenEvoc**: Um Programa de Apoio à Pesquisa em Representações Sociais. 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/2226246/openEvoc_Um_programa_de_apoio_%C3%A0_pesquisa_em_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais>. Acesso em: 09 out. 2019.

SANTOS, Admilson. **Representação Social de Esportes sob a Ótica de Pessoas Cegas**. 2004. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SANTOS, Cristina Lessa dos; ÁVILA, Luciana Toaldo Gentilini; ANTUNES, Natália Silveira. Uma breve análise de artigos sobre epistemologia da educação física na revista brasileira de ciências do esporte. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, Edição Especial, p. 1-10, ago. 2010.

SANTOS, Lindemberg Cordeiro dos; LIMA, Leonardo Brunno Silva de; MOREIRA, Keila Cruz. O letramento digital como prática de ensino para alunos com deficiência visual. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, ano 10, v. 26, p. 156-172, set. 2018.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representação social e a relação indivíduo-sociedade. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 133-142, dez. 1994.

SERRES, Michel. 2004. **Variações sobre o Corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 141 p.

SILVA, Ana Maria Farias da; MARTINI, Jussara Gue; BECKER, Sandra Greice. A teoria das representações sociais nas dissertações e teses em enfermagem: um perfil bibliométrico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 294-300, jun. 2011.

SILVA, Andressa da; VITAL, Roberto; MELLO, Marco Túlio de. Deficiência, Incapacidades e Limitações que Influenciam na Prática do Esporte Paralímpico. In: MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 51-61.

SILVA, Ariane. **Representações Sociais de Saúde, Doença e Corpo de Clientes de Academias de Ginástica em Campo Grande, MS**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia da Saúde, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

SILVA, Cinthia Lopes da; VELOZO, Emerson Luís; RODRIGUES JUNIOR, José Carlos. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 48, p. 37-60, dez. 2008.

SILVA, Edson Soares da *et al.* Gait and functionality of individuals with visual impairment who participate in sports. **Gait & Posture**, v. 62, p. 355-358, maio 2018.

SILVA, Gilberto Carlos Pereira da *et al.* Tempo de reação e a eficiência do jogador de goalball na interceptação/defesa do lançamento/ataque. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 6, n. 4, p.13-22, dez. 2010.

SILVA, Ingrid Monteiro. **Diagnóstico do Glaucoma Congênito: Revisão Sistemática**. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA, João Henrique da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 65-80, mar. 2018.

SILVA, Juliana Cristina da *et al.* Implicações Psicológicas das Lesões Esportivas em Atletas de Judô Paralímpico. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 399-409, set. 2015.

SILVA, Marília Passos Magno e *et al.* Aspectos das lesões esportivas em atletas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 319-323, out. 2011.

SILVA, Marília Magno e *et al.* Sport Injuries in Elite Paralympic Swimmers With Visual Impairment. **Journal Of Athletic Training**, Dallas, v. 48, n. 4, p. 493-498, jul. 2013.

SIMIM, Mário Antônio de Moura *et al.* O estado da arte das pesquisas em esportes coletivos para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 2-7, jun. 2018.

SOARES, Valéria Leite; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. A atividade esportiva e sua influência na imagem corporal do adolescente com deficiência física: um estudo de dois casos. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 78-88, 2011.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* Apropriação da Teoria das Representações Sociais Pelo Campo Acadêmico/Científico da Educação Física no Brasil: o Estado do Conhecimento (2004-2016). **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 796-809, dez. 2018.

SOUTO, Elaine Cappellazzo; OLIVEIRA, Leonardo dos Santos; SANTOS FILHO, Claudemir da Silva. Implicação da Deficiência Visual sobre o Desempenho nos 50

Metros Livre de Nadadores Nacionais e Internacionais. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 15-20, 2016.

SOUTO, Elaine Cappellazzo *et al.* Classificação esportiva para atletas com deficiência visual e sua relação com o desempenho na natação. **Brazilian Journal Of Kinanthropometry And Human Performance**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 196-203, maio 2017.

SOUZA, Pedro Vinícius de. **A Representação Social do Corpo para Praticantes de Exercício Físico**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SOUZA, Ramon Pereira *et al.* Characterization of the intensity of effort of blind athletes from the brazilian football 5-a-side national team. **Journal Of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 4, n. 4, p. 218-226, dez. 2016.

TEIXEIRA, Dourivaldo. **O Corpo no Esporte Escolar, de Lazer e de Alto Nível: Um Diálogo na Busca de Significados**. Maringá: Eduem, 2001.

TINDALL, Daniel; FOLEY, John; LIEBERMAN, Lauren. Incorporating Sport Education Roles for Students with Visual Impairments and Blindness as Part of a Sport Camp Experience. **Palaestra**, Urbana, v. 30, n. 3, p. 31-36, 2016.

TUKEL, Yalcin *et al.* Qualitative assessment of balance performance among judo players with visual impairment. **Ido Movement For Culture. Journal Of Martial Arts Anthropology**, Resóvia, v. 17, n. 4, p. 32-36, 2017.

VELASCO, Amanda; SANTOS, Silvan Menezes dos; SOUZA, Doralice Lange de. Os Significados da Prática do Goalball sob a Ótica de Atletas da Modalidade. **The Journal Of The Latin American Socio-cultural Studies Of Sport**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 43-58, jul. 2017.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, dez. 2011.

WESCHENFELDER, Lorita Maria *et al.* Pessoas com Deficiência Visual: Esporte e Lazer como Fator de Inclusão. **Revista de Ciencias del Deporte**, Mérida, v. 11, p. 113-114, 2015.

ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Izidoro da; CORREIA, Elder Silva. O corpo enquanto objeto de estudo da Educação Física: Breves apontamentos. **Scientia Plena**, São Cristóvão, v. 9, n. 7, jul. 2013.

APÊNDICES**APÊNDICE A - CATEGORIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ATORES SOCIAIS**

PARTICIPANTE	TIPO DE CEGUEIRA	GRAU DE CEGUEIRA
01	Congênita	Médio
02	Congênita	Médio
03	Congênita	Médio
04	Adquirida	Alto
05	Adquirida	Alto
06	Adquirida	Alto
07	Congênita	Baixo
08	Congênita	Alto
09	Congênita	Médio
10	Congênita	Médio
11	Congênita	Baixo
12	Congênita	Baixo
13	Congênita	Baixo
14	Congênita	Alto
15	Congênita	Baixo
16	Congênita	Alto
17	Congênita	Baixo

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, ROTEIRO DE ENTREVISTA
E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO

1-) Idade:

2-) Sexo:

3-) Nível de escolaridade:

4-) Estado civil:

5-) Com quem você mora?

6-) Você trabalha?

7-) Como surgiu o interesse pela prática do seu esporte?

8-) Há quanto tempo você pratica o seu esporte?

9-) Com que frequência semanal você pratica o seu esporte?

TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

10-) Fale, rapidamente, as cinco primeiras palavras que vêm à sua cabeça quando
você pensa em corpo.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

5. _____

11-) Indique as duas palavras que você considera como as mais importantes. Justifique a escolha.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

12-) Para você, o que é o corpo?

13-) Como você vê o seu corpo?

14-) O que você acha que o seu corpo é capaz de fazer?

15-) Essas percepções mudaram desde que você entrou no esporte? Como era antes?

16-) Como você sente o seu corpo enquanto está praticando o seu esporte?

17-) No seu meio familiar, como foram tratadas as questões sobre o corpo? Você se lembra de algum episódio vivido nessa época que teve relação com o corpo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE, que tem como pesquisador responsável o prof. Elmir Henrique Silva Andrade.

Esta pesquisa pretende analisar as representações sociais que corpos com deficiência visual praticantes de esporte têm deles próprios.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é entender como se dão as relações que os corpos cegos têm consigo mesmo e com tudo que os cercam, além das possíveis interferências provocadas pela prática esportiva.

Caso decida participar, você será entrevistado em três oportunidades diferentes. A previsão de duração para a primeira entrevista é de 20 minutos. Já para a segunda e a terceira, a previsão é de 10 minutos. Tais entrevistas têm o objetivo de esclarecer diferentes elementos das representações sociais.

As entrevistas serão realizadas no próprio Instituto de Educação e Reabilitação dos Cegos do RN, em uma sala adequada e reservada, de modo que será garantida a sua privacidade.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como: cansaço ou aborrecimento ao responder aos questionamentos; constrangimento ao se expor durante a realização das entrevistas; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio; e alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados mediante o compromisso do pesquisador responsável em deixar você o mais à vontade possível durante as entrevistas.

O benefício da pesquisa está em proceder ao conhecimento que contribuirá para trazer à luz o que os atletas com deficiência visual pensam sobre si próprios, diminuindo o estigma provocado pela sociedade.

_____ (rubrica do Participante) _____ (rubrica do Pesquisador)

Em caso de algum problema que você possa ter relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelo próprio pesquisador responsável, por meio da abertura ao diálogo e do respeito ao espaço.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Elmir Henrique Silva Andrade, Rua Cândido Martins dos Santos, 1200 – B2 301, Rosa dos Ventos, Paranaimirim/RN, elmirhenrique@hotmail.com, (84) 92000-5175.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 / (84) 9.9193.6266, através do e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Senador Salgado Filho, s/n. Campus Central, Lagoa Nova. Natal/RN.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Elmir Henrique Silva Andrade.

_____ (rubrica do Participante) _____ (rubrica do Pesquisador)

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal (RN), ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
 datiloscópica do
 participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal (RN), ____/____/____.

Assinatura do pesquisador responsável

_____ (rubrica do Participante) _____ (rubrica do Pesquisador)

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____,
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO CEGO PRATICANTE DE ESPORTE poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Elmir Henrique Silva Andrade e Priscilla Pinto Costa da Silva a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Elmir Henrique Silva Andrade, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Natal ____/____/____.

Participante da pesquisa

Elmir Henrique Silva Andrade
PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE E - QUADRO DEMONSTRANDO O PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DOS ARTIGOS SOBRE TRS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Revista	Q	AED	QAS	AS
1. Licere	B2	9	1	1.1. Fenômeno Social do Basquete no Sertão Cearense: Representações Sociais dos Praticantes (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017)
2. Motrivivência	B2	13	1	2.1. Ancoragem da Representação Social da Educação Física Escolar nas Abordagens Teóricas da Educação Física (VASCONCELOS; CAMPOS, 2014)
3. Motriz	B1	79	0	-
4. Movimento	A2	32	4	4.1. Representações Sociais de Jornalistas Argentinos e Brasileiros sobre Maradona e Romário (BARCELONA <i>et al.</i> , 2012)
				4.2. As Representações Sociais de Estudantes de Educação Física sobre a Formação de Professores (TRIANI; MAGALHÃES JÚNIOR; NOVIKOFF, 2017)
				4.3. Representações Sociais dos Participantes de Projeto Esportivo de Vitória (MELLO <i>et al.</i> , 2018)
				4.4. Estádio do Maracanã: Um Estudo Comparativo entre as Representações Sociais dos Torcedores sobre o Antigo e o Novo Lugar do Futebol (TAVARES; TELLES; VOTRE, 2018)
5. Pensar a Prática	B2	62	0	-
6. RBCM	B2	4	0	-
7. RBCE	B1	70	0	-
8. RBEFE	B1	102	3	8.1. Representações Sociais do Corpo: Um Estudo sobre as Construções Simbólicas em Adolescentes (SANTIAGO <i>et al.</i> , 2012)
				8.2. Futebol: Representações e Práticas Escolares do Ensino Fundamental (MACAGNAN; BETTI, 2014)
				8.3. A Representação Social de Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Estadual do Espírito Santo (LOUREIRO, CAPARROZ, BRACHT, 2015)
9. Revista da Educação Física	B1	5	0	-
TOTAL	-	376	09	-

Fonte: O autor.

Legenda: Q = Qualis; AED = Artigos evidenciados pelo descritor; QAS = Quantidade de artigos selecionados; AS = Título do Artigo selecionado.

APÊNDICE F - RESULTADO DA ANÁLISE PROTOTÍPICA

++	Frequência >= 3.4915 / Ordem de evocação < 3	
8.14%	perna	2.57
6.98%	braço	2
6.98%	cabeça	2.17
4.65%	saúde	2.25

+-	Frequência >= 3.4915 / Ordem de evocação >= 3	
4.65%	exercício	3.75

-+	Frequência < 3.4915 / Ordem de evocação < 3	
3.49%	cuidado	2.33
3.49%	força	2.67
2.33%	academia	1.5
2.33%	físico	2
2.33%	musculação	2

--	Frequência < 3.4915 / Ordem de evocação >= 3	
3.49%	olho	4.67
2.33%	músculo	3
2.33%	barriga	3
2.33%	agilidade	3
2.33%	ombro	3.5
2.33%	treinamento	3.5
2.33%	alimentação	3.5
2.33%	peito	4
2.33%	boca	4.5
2.33%	habilidade	4.5

Fonte: Software openEvoc 0.84.

ANEXOS

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações Sociais do Corpo Cego Praticante de Esporte

Pesquisador: ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 09905919.7.0000.5537

Instituição Proponente: Departamento de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.325.826

Apresentação do Projeto:

Este projeto que pesquisa está associado ao departamento de educação física e a um projeto de mestrado. Este projeto irá arrolar 30 participantes do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CEGOS DO RIO GRANDE DO NORTE, e corresponde a uma pesquisa qualitativa.

As representações sociais são, de um modo geral, as referências utilizadas por grupos sociais, construídas por meio de contextos históricos, culturais, sociais, entre outros, para a interpretação e a classificação das situações vivenciadas no dia a dia, interferindo nas atividades cotidianas por meio das posições adotadas pelos sujeitos. Desse modo, ao se pensar na pessoa com deficiência visual, emerge uma questão preponderante: como esse ser que não tem acesso às informações sensoriais provenientes dos olhos representa a sua construção enquanto corpo? É notório que as discriminações sofridas pelos corpos com deficiência visual interferem diretamente na representação que estes formulam acerca de si próprios. Nesse sentido, a prática esportiva emerge enquanto ferramenta de rompimento dessa situação.

Objetivo da Pesquisa:

O trabalho objetiva analisar as representações sociais que corpos com deficiência visual praticantes de esporte têm deles próprios.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova **CEP:** 59.078-970
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3215-3135 **Fax:** (84)99193-6266 **E-mail:** cepufrn@reitoria.ufrn.br

UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA



Continuação do Parecer: 3.325.826

O risco pode ser considerado como mínimo, sendo um cansaço ou aborrecimento ao participar de entrevistas; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias; constrangimento ao se expor durante a participação nas entrevistas; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio.

Benefícios:

Conhecimento procedente da pesquisa que contribuirá para a diminuição da visão estigmatizada da sociedade sobre as pessoas com deficiência visual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados junto a pelo menos 30 atletas com deficiência visual. A coleta será dividida em três momentos: no primeiro, um questionário demográfico, uma entrevista semi-estruturada e um teste de associação livre de palavras serão utilizados para investigar o conteúdo da representação; no segundo momento, a fim de realizar a busca pela estrutura e pelo núcleo central, a constituição de duplas de palavras e as escolhas hierarquizadas sucessivas serão empregadas; por fim, na terceira etapa, que verifica a centralidade dos elementos, recorrer-se-á à técnica mise en cause.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados a folha de rosto, carta de não início, termo de confidencialidade, formulário CEP, TCLE, termo de autorização para gravação de voz.

Recomendações:

Cumpra ao pesquisador enviar os relatórios parcial e final da pesquisa. Ver modelos em <www.cep.propesq.ufrn.br>.

Qualquer mudança no protocolo aprovado, antes deve ser solicitada através de emenda, via Plataforma Brasil. Ver manuais em <www.cep.propesq.ufrn.br>.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na versão passada foram levantadas algumas questões que foram todas respondidas e atendidas.

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova **CEP:** 59.078-970
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3215-3135 **Fax:** (84)99193-6266 **E-mail:** cepufrn@reitoria.ufrn.br

UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA



Continuação do Parecer: 3.325.826

- 1) Quais os critérios de inclusão? Pois pelo título praticante de esportes se imagina que sejam atletas, mas o projeto não deixa isso claro. ATENDIDA, foi incluída no projeto de pesquisa estes critérios.
- 2) No termo de gravação de voz, ele será em Braille? E o participante poderá ler a transcrição da gravação, ela será também passada para o Braille? ATENDIDA, foi incluído na metodologia que todo este material será transcrito para Braille.
- 3) Quais serão as questões para entrevista? Elas devem estar num documento como instrumento do trabalho, infelizmente o projeto completo está com uma extensão que não permitiu abrir. - ATENDIDA, o projeto foi colocado numa extensão que foi possível abrir, e as questões foram apresentadas no Apêndice 1.
- 4) Corrigir o cronograma tanto no projeto da Plataforma Brasil como no formulário CEP, pois o arrolamento dos participantes só poderá ser realizado após a aprovação da proposta pelo comitê de ética. ATENDIDA, o cronograma foi modificado.

Diante do que foi apresentado, o protocolo de pesquisa está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS e Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP é da responsabilidade do pesquisador responsável:

1. elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinatura estar na mesma folha (Res. 466/12 - CNS, item IV.5d);
2. desenvolver o projeto conforme o delineado (Res. 466/12 - CNS, item XI.2c);
3. apresentar ao CEP eventuais emendas ou extensões com justificativa (Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP, Brasília - 2007, p. 41);
4. descontinuar o estudo somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que o aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes (Res. 446/12 - CNS, item III.2u) ;
5. elaborar e apresentar os relatórios parciais e finais (Res. 446/12 - CNS, item XI.2d);

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova **CEP:** 59.078-970
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3215-3135 **Fax:** (84)99193-6266 **E-mail:** cepufrn@reitoria.ufrn.br

**UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA**



Continuação do Parecer: 3.325.826

6. manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa (Res. 446/12 - CNS, item XI.2f);
7. encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. 446/12 - CNS, item XI.2g) e,
8. justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou não publicação dos resultados (Res. 446/12 - CNS, item XI.2h).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1204180.pdf	11/04/2019 23:50:24		Aceito
Outros	formulariocepufmncopiarcolar_modificado.pdf	11/04/2019 23:49:27	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	formulariocep_modificado.pdf	11/04/2019 23:49:02	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	respostaaspendenciascopiarcolar.pdf	11/04/2019 23:48:13	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	respostaaspendencias.pdf	11/04/2019 23:47:46	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompleto_modificado.doc	11/04/2019 23:46:09	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	orcamentocopiarcolar.pdf	12/03/2019 17:16:18	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Orçamento	orcamento.jpg	12/03/2019 13:27:14	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	confidencialidadecopiarcolar.pdf	18/02/2019 12:16:10	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	anuenciacopiarcolar.pdf	18/02/2019 12:15:08	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	naoiniciocopiarcolar.pdf	18/02/2019 11:28:40	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	naoinicio.jpg	18/02/2019 09:13:19	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	anuencia.jpg	14/02/2019 22:14:48	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	confidencialidade.jpg	14/02/2019 22:07:02	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	Modelo_04_Termo_de_autorizacao_para_gravao_de_voz.docx	14/02/2019 22:04:40	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova **CEP:** 59.078-970
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3215-3135 **Fax:** (84)99193-6266 **E-mail:** cepufm@reitoria.ufrn.br

UFRN - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - LAGOA NOVA



Continuação do Parecer: 3.325.826

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	14/02/2019 22:02:41	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/02/2019 21:41:07	ELMIR HENRIQUE SILVA ANDRADE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NATAL, 14 de Maio de 2019

Assinado por:
LÉLIA MARIA GUEDES QUEIROZ
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000
Bairro: Lagoa Nova **CEP:** 59.078-970
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3215-3135 **Fax:** (84)99193-6266 **E-mail:** cepufrn@reitoria.ufrn.br